

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA  
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

# A PRAÇA É DO POVO

ESTUDO E PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DE UM ESPAÇO  
LIVRE PÚBLICO EM PIMENTA BUENO -RO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA

A PRAÇA É DO POVO:  
ESTUDO E PROPOSTA DA TRANSFORMAÇÃO DE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO EM  
PIMENTA BUENO -RO

Geovanna de Souza Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao  
Instituto Federal de Educação Ciência e  
Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena,  
para obtenção do título de Arquiteta e  
Urbanista.

Orientadora: Profa. Dra. Áurea Dayse  
Cosmo Da Silva

VILHENA  
2023/2



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 04/12/2023 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **A Praça é do Povo: Estudo e proposta de transformação de um espaço livre público em Pimenta Bueno - RO** apresentada pela aluna **Geovanna de Souza Nunes (2019105070020-0)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **16:00** pelo Professor **Aurea Dayse Cosmo da Silva** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Orientadora)
- **Regina Celia Goncalves Morao** (Examinadora Interna)
- **Lucas Veronese Varanda** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

**[X] APROVADO**

**Nota: 100**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Aurea Dayse Cosmo da Silva** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 04/12/2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

V452r

Nunes, Geovanna de Souza.

A praça é do povo: estudo e proposta de transformação de um espaço livre público em Pimenta Bueno -RO / Geovanna de Souza Nunes, Vilhena-RO, 2024.  
55 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Áurea Dayse Cosmo Da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2024.

1. Espaço social. 2. Manutenção. 3. Projeto Canais da Cidadania. I. Silva, Aurea Dayse Cosmo Da (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

CDD: 725

**Bibliotecário(a) Responsável:** Rosilene Maria do Couto Marques, CRB-11/321 (Campus Vilhena)

Documento assinado eletronicamente por **Geovanna de Souza Nunes**, Discente, em 05/12/2023, às 19:49, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Orientador, em 04/12/2023, às 16:49, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia Goncalves Morao**, Examinador Interno, em 05/12/2023, às 18:28, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lucas Veronese Varanda**, Examinador Externo, em 04/12/2023, às 16:44, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

## PARTE I

**01** Introdução ..... 7

**02** Referencial teórico ..... 8

2.1 Espaço urbano e o papel dos espaços livres públicos ..... 8

2.2 Praça Pública - uma vertente dos espaços livres públicos ..... 9

**03** Materiais e métodos ..... 11

**04** Resultados e discussões ..... 14

4.1 Projeto Canais da Cidadania ..... 12

4.2 Praça do Povo e seu entorno ..... 15

4.3 Análise correlatas com a Praça do BNH e Pioneiros .....19

**05** Considerações finais ..... 24

## PARTE II

**06** Introdução ..... 27

**07** Estudo de caso ..... 27

7.1 Parque Fresnillo ..... 27

7.2 Praça da Árvore ..... 29

**08** Estudo do terreno ..... 30

8.1 Topografia ..... 30

8.2 Condicionantes climáticas ..... 30

8.3 Vegetação .....31

8.4 Estudo das vias .....31

8.5 Entorno ..... 31

8.6 Levantamento do terreno ..... 32

**09** A proposta ..... 34

9.1 Conceito e partido ..... 35

9.2 Diretrizes projetuais ..... 36

9.3 Programa de necessidades ..... 36

9.4 setorização do programa de necessidades ..... 36

9.5 Macro proposta - apresentação do programa de necessidades ..... 37

9.6 Macro proposta - paginação de pisos ..... 39

9.7 Praça do povo ..... 41

9.8 Equipamentos públicos ..... 43

9.8.1 Biblioteca refugio do saber ..... 43

9.8.2 Banheiro público ..... 44

9.9 Rua de vivência ..... 45

9.10 Avenida Riachuelo ..... 47

9.11 Mobiliários ..... 49

9.12 Escolhas de espécies de paisagismo ..... 50

**10** Considerações finais ..... 51

**11** Referências ..... 53

## PARTE I

**01** Introdução ..... 7

**02** Referencial teórico ..... 8

2.1 Espaço urbano e o papel dos espaços livres públicos ..... 8

2.2 Praça Pública - uma vertente dos espaços livres públicos ..... 9

**03** Materiais e métodos ..... 11

**04** Resultados e discussões ..... 14

4.1 Projeto Canais da Cidadania ..... 12

4.2 Praça do Povo e seu entorno ..... 15

4.3 Análise correlatas com a Praça do BNH e Pioneiros .....19

**05** Considerações finais ..... 24

## PARTE II

**06** Introdução ..... 27

**07** Estudo de caso ..... 27

7.1 Parque Fresnillo ..... 27

7.2 Praça da Árvore ..... 29

**08** Estudo do terreno ..... 30

8.1 Topografia ..... 30

8.2 Condicionantes climáticas ..... 30

8.3 Vegetação .....31

8.4 Estudo das vias .....31

8.5 Entorno ..... 31

8.6 Levantamento do terreno ..... 32

**09** A proposta ..... 34

9.1 Conceito e partido ..... 35

9.2 Diretrizes projetuais ..... 36

9.3 Programa de necessidades ..... 36

9.4 setorização do programa de necessidades ..... 36

9.5 Macro proposta - apresentação do programa de necessidades ..... 37

9.6 Macro proposta - paginação de pisos ..... 39

9.7 Praça do povo ..... 41

9.8 Equipamentos públicos ..... 43

9.8.1 Biblioteca refugio do saber ..... 43

9.8.2 Banheiro público ..... 44

9.9 Rua de vivência ..... 45

9.10 Avenida Riachuelo ..... 47

9.11 Mobiliários ..... 49

9.12 Escolhas de espécies de paisagismo ..... 50

**10** Considerações finais ..... 51

**11** Referências ..... 53

## Resumo

---

As praças são espaços livres públicos, importante para o contexto urbano e social da cidade, pois exercem o papel de espaço de encontro para a socialização e integração entre os cidadãos. Além disso, possui valor ambiental e valor simbólico, pois a presença de elementos naturais contribui para a qualidade de vida nas cidades e propiciam influência positiva no psicológico da população através do contato com a área verde e do convívio social. Entretanto, algumas praças não possuem infraestrutura adequada para utilização, seja, pela carência no programa de atividades ofertado ou pela falta de manutenção do espaço, tornando o ambiente pouco atrativo. Desta forma, a pesquisa investigou os fatores que levam a não utilização da Praça do Povo pela população da cidade de Pimenta Bueno - RO, a qual originou-se a partir de um do Projeto Canais da Cidadania, desenvolvido pelo Governo do Estado de Rondônia. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas no campo urbanístico e social, a fim de compreender o tema abordado. Além disso, para a compreensão do espaço físico e de como as pessoas utilizam o local, foram realizadas pesquisas in loco, as quais foi possível realizar a qualificação do espaço e estabelecer análises correlatas com outras praças da cidade. Diante dos resultados obtidos, desenvolveu-se um projeto de requalificação para a Praça do Povo, tendo como objetivo a transformação do esse espaço em desuso em um ambiente acolhedor e inclusivo para a comunidade, por meio de um programa de atividades adaptado às necessidades locais. Além disso, com o intuito de integrar a área do entorno, propôs-se a implantação de uma ciclofaixa na Avenida Riachuelo e a criação de uma rua de vivência na Rua Carlos Chargas.

**Palavras-chave: espaço social, manutenção, Projeto Canais da Cidadania.**

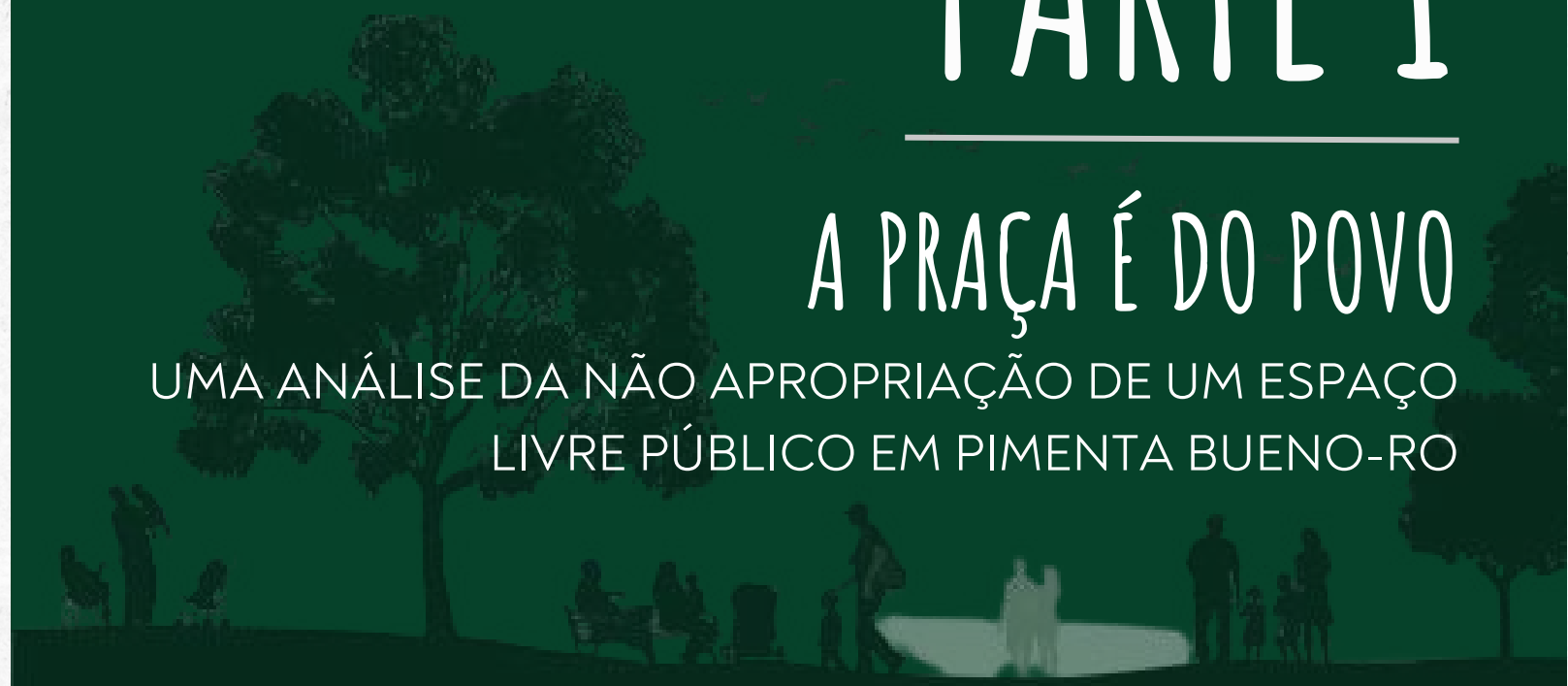


# PARTE I

---

## A PRAÇA É DO POVO

UMA ANÁLISE DA NÃO APROPRIAÇÃO DE UM ESPAÇO  
LIVRE PÚBLICO EM PIMENTA BUENO-RO



# 01. INTRODUÇÃO



A morfologia urbana de uma cidade é constituída por diversos elementos que integram a paisagem, como: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, a praça, a árvore e a vegetação, a rua, o traçado, o monumento e o logradouro (LAMAS, 2004). Alguns desses elementos constituem os chamados espaços livres, pelo urbanismo, e espaços públicos pela sociologia. Esses termos abrangem as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, etc. Estes, que tratam-se de locais onde há a socialização dos indivíduos dentro do núcleo urbano.

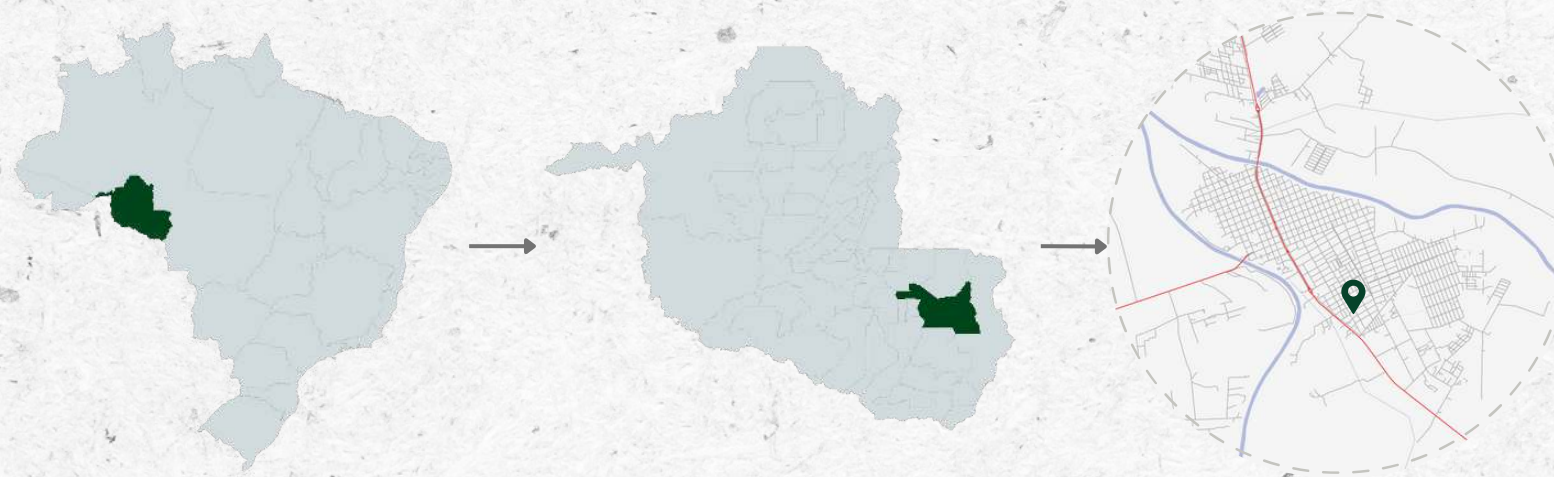
A praça é um dos elementos integrador da malha urbana que assume grande relevância na formação da paisagem, além de desempenhar um papel de espaço democrático, pois, trata-se de um lugar de encontro entre os indivíduos para socialização e integração, servindo, também, como um ambiente de lazer para a comunidade (LAMAS, 2004).

Entretanto, algumas praças não possuem infraestrutura adequada para utilização, apresentando uma carência no programa de atividades ofertado, uma vez que, não se realiza um estudo para entender as necessidades do entorno. Além disso, as más condições dos equipamentos advinda da falta de manutenção deixa a utilização do ambiente inviável, visto que, proporciona um risco para quem está usufruindo do espaço.

A falta de infraestrutura presentes nas praças e até mesmo a de manutenção da já existente, acaba ocasionando a não utilização desse espaço, pelos usuários e de acordo com Jah Gelh (2013, p.22), se o “espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece”, tornando-se então mais um vazio urbano na morfologia da cidade.

Entrando neste contexto, o universo escolhido para estudo é o município de Pimenta Bueno, Rondônia. A cidade localiza-se na porção sudeste do estado (FIGURA 01). De acordo com o IBGE (2021, 2010), o município possui uma área territorial de 6.241,016 km<sup>2</sup>, uma população estimada de 37.098 habitantes e IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) de 0,710.

**Figura 01** - Localização da Praça de Pimenta Bueno - Rondônia



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O início da formação de Pimenta Bueno é datado em 1912, a partir da instalação da linha telegráfica, por Marechal Rondon. Conforme a Prefeitura de Pimenta Bueno (2022), foi elevado à condição de Município em 11 de outubro de 1977, pela Lei Federal n.º 6.448. O município conta com alguns espaços públicos para lazer da população, os principais são a praça dos Pioneiros, a praça do BNH, a praça do Povo e a pista de caminhada no parque Florestal Urbano. Ao fazer o levantamento desses espaços, pode-se perceber a não utilização da Praça do Povo pela população.

A Praça do Povo foi inaugurada em 13 de julho de 2017, advindo do Projeto Canais da Cidadania desenvolvido pelo governador Confúcio Moura. Em 2014 o Governo contemplou a cidade de Pimenta Bueno com a ordem de serviço para a construção da praça no bairro CTG. De acordo com o site de notícias TudoRondônia.com (2016), a praça construída no bairro CTG em Pimenta Bueno contaria com “ academia tubular, playground, pergolados, mesas, bancos, lixeiras e arborização, com valor estimado em cerca de R\$ 800 mil”. Atualmente, o espaço não apresenta boas condições físicas, visto que, não há manutenção necessária, os mobiliários estão danificados, não há presença de vegetação e não possui um atrativo para instigar a população a fazer o uso do local.

Neste contexto, se faz necessário a investigação dos fatores que levam a não utilização da Praça do Povo pela população da cidade de Pimenta Bueno - RO, a fim de, estabelecer diretrizes projetuais capazes de mudar o cenário e ampliar a relação do espaço público/prança com o indivíduo, implementando novos usos para a praça proporcionando lazer e bem-estar aos usuários. Desta forma, foram realizadas pesquisas bibliográficas no campo urbanístico e social, a fim de compreender o tema abordado. Além disso, para a compreensão do espaço físico e de como as pessoas utilizam o local, foram realizadas pesquisas in loco, as quais foi possível realizar a qualificação do espaço e estabelecer análises correlatas com outras praças da cidade.

## 02. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa tem como propósito debater sobre a morfologia urbana e compreender como os espaços livres públicos atuam neste meio. Desta forma, será discutido acerca de como surgiram as praças e qual sua importância para o meio urbano. Por fim, será levantado os fatores que levam a não utilização de alguns desses espaços pelas sociedade.

### 2.1 ESPAÇO URBANO E O PAPEL DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Lamas (2004, p.80), define que o espaço urbano é formado por “edifícios (ou construções) - e da sua articulação com o espaço por eles definidos.” ou seja, a paisagem é organizada por diversos elementos, sendo eles, o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, a praça, a árvore e a vegetação, a rua, o traçado, o monumento e o logradouro, todos esses presentes na formação da malha urbana. Macedo (1995), faz um agrupamento de alguns elementos destacados por Lamas, o qual, ele denomina espaços livres, este, composto pelas:

“as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupa (no quintal ou no pátio), consertar carros, etc. como lazer (na praça, no play-ground, etc)” (MACEDO, 1995, p.16).

Todos estes espaços possuem relevância para a paisagem urbana, pois tratam-se de elementos estruturadores, onde há relações de conectividade e complementaridade, isto é, esses espaços dentro da malha urbana se conectam e se complementam. Ademais, Macedo segmenta todos os recintos em quatro categorias, sendo, áreas verdes, áreas de lazer, espaços verdes e áreas de circulação (MACEDO, 1995).

Macedo (1995), ainda salienta que o termo “espaços livres” é facilmente confundido com o de “área verde”, o qual ele define como “[...] toda e qualquer área onde por um motivo qualquer exista vegetação [...]”, esta, que pode gozar de um significado social expressivo ou não (MACEDO, 1995, p.16-17).

Partindo do mesmo pressuposto, Castro (2002), refere-se ao espaço urbano como malha urbana, a qual é constituída por espaços públicos e privados. Os espaços privados são destinados a um público específico, possuindo sua entrada controlada. Em contrapartida, os espaços públicos tratam-se de locais onde qualquer sujeito pode transitar livremente, tendo como fundamento a acessibilidade para todos, uma vez que, este preceito refere-se à livre circulação e apropriação de um indivíduo em um determinado ambiente, seja ele externo ou interno (CASTRO, 2022). Neste sentido, Alvares (2014, p.183) frisa que os espaços públicos representa um lugar de “encontro, de manifestação individual e coletiva, de embate, de conflito, de apropriações simbólicas”, uma vez que, trata-se de um ambiente de convivência e socialização entre indivíduos utilizado como meio social.

Ao compreender as definições de espaço livre e espaço público, propostas por Macedo (1995), Castro (2002) e Alvares (2014), percebe-se que são termos que podem ser interpretados de maneira ambígua. Dado que, os espaços livres na malha urbana podem compreender tanto espaços públicos, como privados (uma vez que, abrange todo e qualquer local que possua vegetação) e os espaços públicos podem englobar, tanto, áreas abertas (não edificadas), como, áreas fechadas (edificadas).

Desta forma, Alvares (2014) apresenta a definição para, este, espaços livres públicos (ELP), que não haja divergência de ideias. O conceito estrutura-se por meio das perspectivas de estudos da paisagem e das ciências sociais. Sendo assim, os ELP tratam-se de:

“[...] espaços de livre acesso ao povo, e que recaem na maioria das vezes nos espaços livres de edificações, mas não restrito a eles. É onde se pode observar as relações entre elementos construídos e livres, os fluxos de pessoas e mercadorias, as interações sociais, conflituosas ou não.” (ALVARES, 2014, p.183).

Assim, entende-se que os espaços livres/espaços públicos são fundamentais para a morfologia de uma cidade, uma vez que, eles são responsáveis por formar a paisagem urbana e servir de ambientes onde há a socialização entre os indivíduos inseridos no núcleo urbano. Além disso, esses lugares propiciam “melhoria da qualidade de vida, pois garantem, além da circulação, espaços destinados ao lazer, à interação social, à contemplação da paisagem e à preservação ambiental” (ROSANELI et al 2015).

Macedo (1995), destaca três fatores que devem ser levados em consideração para realizar a qualificação do ELP, sendo eles: adequação funcional, ambiental e estética. A adequação funcional diz respeito ao espaço está em detrimento com a morfologia e dimensão, podendo ser apropriado de diversas maneiras.

A adequação ambiental está ligada a composição da vegetação, onde o projeto paisagístico deve atender os às necessidades da área em questão, isto é, se trata-se de uma espacialidade onde na maior parte do ano o clima é quente deverá ser utilizado árvores para o sombreamento do espaço, no caso contrário, se o clima for frio deve possuir mais espaços com a incidência solar, propiciando assim um microclima ideal (MACEDO, 1995).

A adequação estética pode variar de acordo com a expectativa social, mas está relacionada na forma que se apresenta na paisagem urbana, sendo um local visualmente agradável. Sendo assim, a longevidade do ELP está justamente relacionada às possibilidades de apropriação do espaço pelos cidadãos, uma vez que, sendo mais utilizado conseqüentemente será mantido em boas condições (MACEDO, 1995).

Além disso, Macedo (1995) apresenta duas classificações de lazer presentes no ELP, sendo, o lazer ativo e contemplativo, onde ele exemplifica cada um. O lazer ativo compreende atividades como a prática de esportes e exercícios físicos, enquanto, o lazer contemplativo acontece quando o ambiente apresenta uma paisagem bonita e agradável, onde o usuário pode apreciar e sentir sensações de relaxamento e bem estar. Assim, posto é importante de notar que espaços que possuem as duas classificações de lazer apresentam maior relevância na malha urbana, pois, em apenas um espaço é possível realizar diversas atividades.

## 2.2 PRAÇA PÚBLICA - UMA VERTENTE DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

As praças são espaços públicos livres, de suma importância, para o contexto urbano e social da cidade. Essa, que possui suas primeiras aparições nas antigas cidades gregas e romanas, na época, respectivamente, denominada Ágora e fórum, “[...] local em que se instalava o mercado e que muitas vezes servia para a realização das assembleias do povo; formando um recinto decorado com pórticos, estátuas etc.” (LEFEBVRE, Henri, 2006, p.325). Esses espaços, foram palcos de diversos acontecimentos históricos marcados na sociedade.

As praças medievais europeias representaram um espaço polivalente de manifestações populares. As piazze italianas, as places royales francesas, as plazas mayores espanholas e as squares inglesas também possuem relevância para a conceituação da praça como espaço público, entretanto, sua morfologia se difere das utilizadas atualmente, pois, sua estrutura se assemelha com largos<sup>1</sup> e pátios, esses que apresentam menos complexidade em sua concepção (ROBBA E MACEDO, 2002). A sua inserção da praça na malha urbana se dá a partir do Renascimento:

<sup>1</sup> “Área aberta, pública, para onde confluem várias ruas; praça.” Michaelis.

“[...]É a partir do Renascimento que a praça se converte em um dos principais elementos urbanísticos para transformação e embelezamento das cidades; mais do que valor funcional, a praça adquire valor político-social, e também o máximo valor simbólico e artístico. [...]” (ANGELIS; CASTRO R. 2004, p.58 apud MATAS COLO et al., 1983).

Apesar deste espaço ter aferido vários usos, seu principal exercício foi o mesmo, de tratar-se de um espaço para encontro, de lazer e discussões, onde o cidadão tem o direito de circular livremente (LIMA, 2008).

No Brasil, a praça surgiu na estruturação urbana da cidade colonial, a qual se dava, a partir das construções de capelas ou paróquias em áreas de sesmaria<sup>2</sup> que fora doada para um determinado santo. Estes edifícios eram o ponto central das cidades coloniais, visto que, a partir dela que se iniciava o assentamento urbano, com a construção de casarios e edificações, formando assim, uma freguesia, arraial ou vila. A partir disso, também, começaram a surgir os primeiros espaços livres públicos, sendo os adros<sup>3</sup> das igrejas, o qual, consolidava como um elo entre a comunidade e a paróquia.

Desta forma, na época as praças, chamadas de largo, terreiro e rossio tinham como característica a presença de templo religioso em sua composição. Diferentes das praças medievais, que possuíam funções delimitadas, as praças coloniais possuíam um mix de atividades, sendo elas, sacras e profanas, civis e militares (ROBBA E MACEDO, 2002).

“[...] era o espaço de interação de todos os elementos da sociedade, abrangendo os vários estratos sociais. Era ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres, sua pobreza. [...]” (ROBBA E MACEDO, 2002, p.22).

Entre o final do século XVIII e começo do XIX, nas cidades europeias a utilização de espaços ajardinados para uso coletivo como área de lazer estava em seu apogeu. Por influência europeia, algumas praças colônias começaram a receber tratamento paisagístico, se diferenciando do largo, pátio e terreiro. Posteriormente, para transformar a cidade colônia em cidade republicana foram feitas uma série de “campanhas de modernização, salubridade e embelezamento das cidades” (ROBBA e MACEDO, 2002, p. 27) que tinham como objetivo modernizar o país. Essas ações levaram a gentrificação das camadas mais pobres, esta, que foram expulsas das regiões centrais para periferias da cidade.

“Nesse período de transição do modelo de urbanização colonial para um novo modelo de cidade – bela, higiênica e pitoresca – é que surge uma nova tipologia urbana: a praça ajardinada. A praça ajardinada irá cruzar as duas tradições anteriores da praça e do jardim.” (MACEDO E ROBBA, 2002, p.28).

À vista disso, as praças ganharam outra função na cidade se tornando “[...] um belo cenário ajardinado destinado às atividades de recreação e voltado para o lazer contemplativo, a convivência da população e o passeio.” (MACEDO E ROBBA, 2002, p.29). Advindo essas novas mudanças, teve-se início a prática de projetar praças públicas, entretanto, apenas as que possuíam localização mais nobre eram contempladas, enquanto, as localizadas em bairro mais pobre eram deixadas de lado.

Na cidade moderna, o espaço urbano começou a ser delimitado por outros fatores, estes, que atendessem as necessidades relacionadas à habitação, trabalho, lazer e circulação. Desta forma, os espaços livres receberam em seu programa de uso, além do lazer contemplativo, outras atividades, como o lazer ativo e cultural, conseqüentemente, começaram a ser empregados/ adotados nos projetos equipamentos para a prática esportiva, como quadras e brinquedos infantis e edificações para exposições. Isto, porque as concepções das praças passaram a se basear “[...] na estruturação formal e funcional do espaço [...]” (MACEDO E ROBBA, 2002, p.38), a fim de se tornar um espaço de permanência e não apenas transitório, fator que se dava, também, pela arborização.

“Tal integração e articulação com as atividades da comunidade deram às praças um caráter de espaço centralizador muito forte e aumentaram sua visibilidade, levando a população a valorizar de forma crescente o espaço livre urbano.” (MACEDO E ROBBA, 2002, p.39).

Na década de 1990, com o crescimento do contingente populacional na malha urbana, as praças contemporâneas ganham novas maneiras de serem concebidas, visto que, o espaço urbano estava passando por problemas que ocasionavam a degradação ambiental, como o aumento da utilização de veículos motorizados e do avanço do setor industrial etc. À vista disso, a concepção do programa de necessidades dos espaços livres se tornou mais flexível, sendo delimitado conforme as necessidades da área de implantação, com intuito de atrair usuários para o local. Outrossim, as praças voltaram a apresentar em seu uso atividades como comércio e serviços, sejam eles, por meio a apropriação informal ou com a implementação de espaços para a prática de tais tarefas, além disso, para atenuar o fluxo de pedestres também incorporou em seu programa a característica de área de passagem. Assim sendo, Robba e Macedo (2002, p.42) salientam que:

“O desenho dos projetos denominados contemporâneos transita livremente entre os traçados geométricos, gráficos, rígidos e as mais irreverentes formas pós-modernas, passando também por propostas que valorizam cenicamente o projeto. Liberdade e irreverência são as palavras mais adequadas para definir essa linha de projeto em formação. Desenhos arrojados, geométricos, cênicos, coloridos, gráficos, orgânicos, evocativos e celebrando formas do passado ou antigos ícones são aceitos e propostos, além de serem implantados elementos e equipamentos dos mais diversos tipos e formas, como pórticos coloridos, colunas, ruínas, esculturas.” (MACEDO E ROBBA, 2002, p.42).

<sup>2</sup> “Pedaço de terra devoluta ou cuja cultura fora abandonada, que os reis de Portugal entregavam a sesmeiros, para que o cultivassem.” Michaelis.

<sup>3</sup> “Pátio externo em frente ou em redor de uma igreja; átrio, peribolo” Michaelis.

Partindo do contexto histórico da formação das praças constatar que dentro dos espaços livres públicos as praças é um espaço de uso coletivo de grande importância. De acordo com Lamas (2004, p.102), a praça é um:

“lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”. (LAMAS, 2004, p.102).

Além disso, Castro (2002, p.57 e 58), ressalta que este espaço é “instrumento político para enquadrar e reforçar o laço social” e que “o mesmo espaço pode acolher simultânea e sucessivamente utilizadores diferentes”. A terminologia praça é confundida com outros recintos inseridos na malha urbana e que tratam-se de espaços livres públicos, como espaços ajardinados, esses, que compreende “[...] Canteiros centrais de avenidas, jardins junto a alças de acesso a pontes e viadutos, rotatórias, taludes e encostas ajardinadas são exemplos de jardins urbanos comumente chamados de praças.” Entretanto, estes, se diferem da praça pois sua principal função é “[...] melhoria da qualidade ambiental, pois permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem [...]”, enquanto, a praça exerce o papel social, apresentando um programa de necessidades que propicie atividades de lazer e recreação (ROBBA e MACEDO, 2010, p.16).

Desta forma, ROBBA e MACEDO (2002, p.17) conceituam as praças como “[...] espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.” Entretanto, alguns praças não possuem apropriação por parte da população, por se tratarem de “espaço público incivil”, termo utilizado por Castro (2002), para caracterizar ambientes que dispõem de um déficit de infraestrutura, como a presença de serviços públicos e equipamentos, além disso, esses não apresentam adequação estética e funcional. É enfatizado que “o vazio social do espaço público é determinado pela insegurança” (CASTRO, 2002, p.58), esta, que pode ser desenvolvida pela falta de uso do ambiente e da pouca infraestrutura presente em tal. Estes fatores estão diretamente ligados à não manutenção sistemática dos ELP, o que ocasiona o afastamento dos usuários.

O processo de manutenção é indispensável à preservação dos espaços livres. Bem-mantidos e bem-cuidados – em todos os seus aspectos, como projeto, vegetação, equipamentos –, vão englobar todas as suas funções: sociais, estéticas e ambientais, caracterizando-se como trecho atraente do tecido urbano ao usuário comum, um espaço intrinsecamente público, que congrega e sintetiza a vida na cidade (ROBBA E MACEDO, 2002, p.49).

Robba e Macedo (2002) denotam que o poder público é o “principal agente produtor e gerenciador de espaços livres urbanos” e que sistematicamente utilizam desse fato para veiculação de propaganda política, uma vez que, priorizam reformar espaços urbanos consagrados e em evidência para realizar sua promoção no meio social, por meio de intervenções pontuais de grande efeito e áreas com pouca infraestrutura são deixadas em segundo plano e muitas vezes possui programa de manutenção eficiente e constante.

## 3. MATERIAIS E MÉTODOS



A pesquisa proposta possui um caráter exploratório e descritivo, a partir de uma abordagem pesquisa qualitativa, a qual propõe parte de um diagnóstico da Praça do Povo, localizada na cidade de Pimenta Bueno-RO. Primeiramente, foram realizadas pesquisas bibliográficas, por meio de livros, teses, artigos científicos em anais de evento, com o intuito de compreender os padrões sociais, o uso do espaço público e como a malha urbana influencia na vivência do cidadão. Também foi realizada pesquisa documental, por meio de buscas de informações em documentos municipais, como o zoneamento, plano diretor e projetos das Praças da cidade, para que compreender a formação do espaço explorado. Além disso, foram analisados documentos estaduais, visto que a Praça do Povo é advinda de um projeto de Políticas Públicas do Governo de Rondônia.

Foi realizado um levantamento de campo, para elaborar o mapeamento de espaços públicos de lazer e esporte na cidade de Pimenta Bueno-RO, com o objetivo de escolher duas áreas para estabelecer as comparações correlatas com a Praça do Povo. Desta forma, para escolha das áreas foi levado em consideração a frequência de uso pela população da cidade e a infraestrutura do local. Para averiguar as condições morfológicas destes espaços, será realizado o levantamento in loco da Praça do Povo, no qual será levado em consideração a Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil desenvolvida por Bruno Luiz Domingos De Angelis e Rosana Miranda de Castro em conjunto com o estudo in loco, foi elaborado o mapa comportamental, que é “[...] um instrumento para registro das observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado ambiente” (RHEINGANTZ, 2009, p.35). Desta forma, foi possível identificar e sistematizar os registros de atividades desenvolvidas na Praça do povo e as praças estabelecidas para a análise correlata.

# 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

## 4.1 PROJETO CANAIS DA CIDADANIA

O projeto Canais da Cidadania (FIGURA 02), originou-se no ano de 2012 e teve como objetivo revitalizar e desmarginalizar áreas degradadas a fim de transformar em praças e parques urbanos para o uso da sociedade com “pistas para caminhada, para ciclismo e para a prática de skate; paisagismo, academia ao ar livre, quiosque, anfiteatro, bicicletário e pontos de ônibus” (NASCIMENTO, 2012). O projeto beneficiou cerca de 900 mil pessoas e ganhou investimento de R\$64 milhões. Além disso, o departamento responsável pela execução das obras foi o DER (Departamento de Estradas de Rodagem e Transportes) (DAVID e NASCIMENTO, 2015).

Figura 02 - Logo Projeto Canais da Cidadania

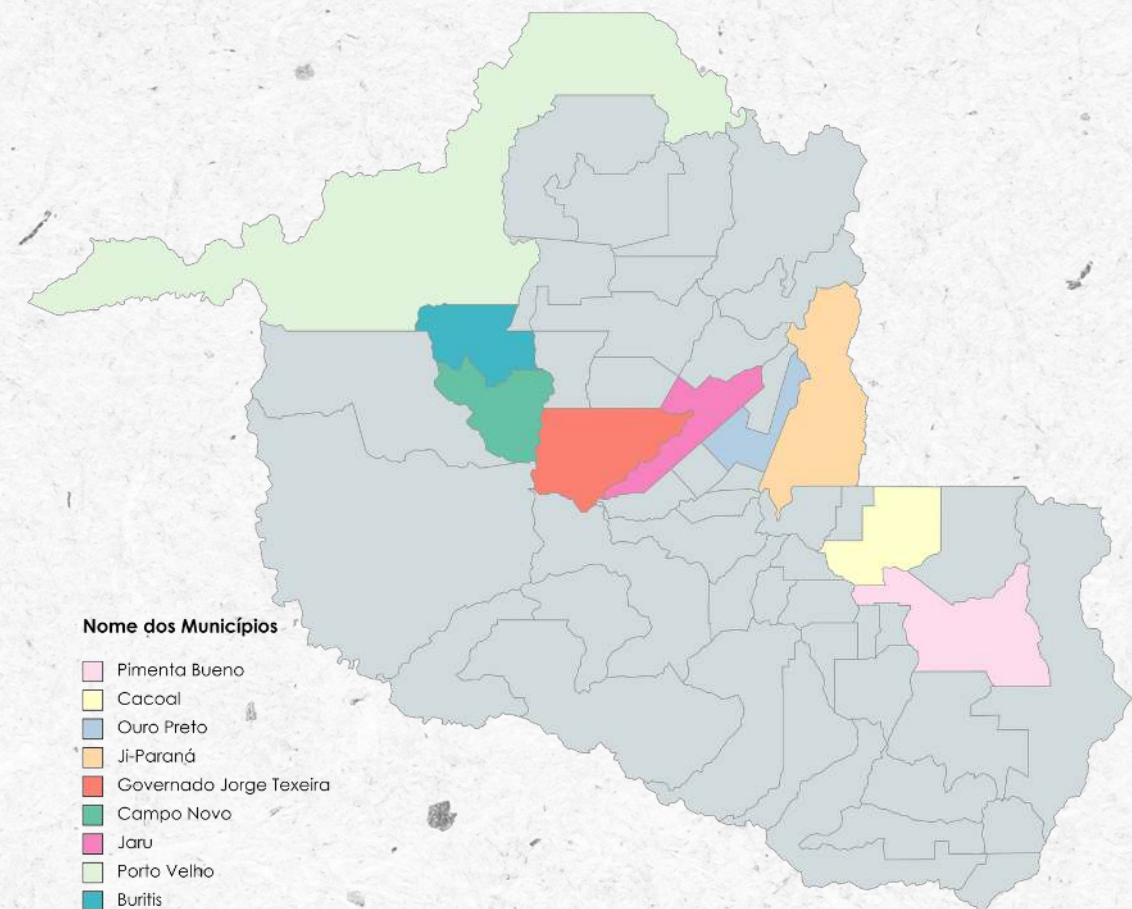


Fonte: Governo do Estado de Rondônia, 2023.

O município de Pimenta Bueno foi contemplado pelo projeto 2014, com a ordem de serviço para a construção da Praça do Povo no bairro CTG. De acordo com o site de notícias TudoRondônia.com (2016), a praça iria contar com “ academia tubular, playground, pergolados, mesas, bancos, lixeiras e arborização, com valor estimado em cerca de R\$ 800 mil”.

Desta forma, foi realizado o levantamento para identificar as cidades contempladas com o programa. Constatou-se, então, que o projeto beneficiou 11 cidades distribuídas pelo estado de Rondônia (FIGURA 03), com a “revitalização e desmarginalização de áreas de córregos e igarapés urbanos onde moraram famílias de baixa renda em todo o estado.” (LOPES, 2018).

Figura 03 - Cidades de Rondônia contempladas pelo Projeto Canais da Cidadania.



Fonte: Elaborado pela autora, com base no Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2023.

Com essas informações, elaborou-se uma linha do tempo de todas as obras realizadas, pelo projeto no estado de Rondônia, trazendo informações do valor dos investimentos e fotos dos locais (FIGURA 04). A partir desse levantamento, notou-se uma semelhança entre os projetos, os quais dispõem de tipologias similares, seja em suas formas ou materiais. Sendo, notável a utilização de pergolados na maioria dos espaços, outro fator notório são os materiais utilizados, sendo, presente em sua grande maioria o bloco cerâmico e a madeira. O projeto que mais se difere dos demais é o Parque das Nascente em Ariquemes, pois apresenta uma linguagem projetual diferente, sendo notório, ao observar o *design* dos mobiliários e no tipo de material utilizado.

PARQUE BURITIS - BURITIS; R\$ 5,8 MILHÕES



29 DE ABRIL DE 2015



PARQUE DO BOSQUE - OURO PRETO DO OESTE;  
R\$ 4 MILHÕES



21 DE DEZEMBRO DE 2015



PARQUE DA BAIXADA - JARU; R\$ 600 MIL



02 DE SETEMBRO DE 2016



25 DE ABRIL DE 2015



PARQUE DO AÇAÍ - ARIQUEMES; R\$ 4,5 MILHÕES

25 DE MAIO DE 2015



PARQUE DAS PAINEIRAS - JI-PARANÁ

09 DE JUNHO DE 2016



PARQUE DO AÇAÍ - ARIQUEMES; R\$ 4,5 MILHÕES

PARQUE DAS NASCENTES - ARIQUEMES; R\$ 1 MILHÃO



25 DE NOVEMBRO DE 2017



ESPAÇO ALTERNATIVO - PORTO VELHO



05 DE ABRIL DE 2018



PRAÇA DO POVO - DISTRITO DE UNIÃO BANDEIRANTES;



20 DE FEVEREIRO DE 2021



14 DE JULHO DE 2017



PRAÇA DO POVO - PIMENTA BUENO; R\$ 800 MIL

28 DE JANEIRO DE 2018



PRAÇA DO POVO - GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA; R\$ 788 MIL

06 DE FEVEREIRO DE 2020



BEIRA RIO CULTURAL - JI-PARANÁ; R\$ 1,6 MILHÕES

Figura 04 - Projetos Canais da Cidadania no Estado de Rondônia.  
Fonte: Elaborado pela autora, com base no Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2023.

Ainda assim, foi realizada uma visita no Beira Rio Cultural, na cidade de Ji-Paraná, a fim de vivenciar o espaço e fazer comparações entre ele e o objeto de estudo. Desta maneira, foi possível constatar que a linguagem do projeto continua a mesma, com a presença de pergolados, bancos, academia ao ar livre e parquinho, entretanto, ao relacionar aos tipos de lazer ressaltados por Macedo (2010) nota-se que a praça do povo apresenta apenas o lazer ativo, enquanto, o Beira Rio Cultural é composta pelos dois, lazer ativo e contemplativo, uma vez que, ela foi implantada na orla do Rio Machado, possuindo, assim, mais um atrativo para os usuários.

Elas ainda se diferem no tipo de material utilizado, enquanto, o mobiliário empregue na praça de Pimenta Bueno é feito de bloco cerâmico e madeira no Beira Rio Cultural o uso de madeira é substituído pelo concreto. O uso da madeira pode ter sido substituído pelo fato de que trata-se de um material que demanda maior manutenção, enquanto o concreto possui mais resistência à intempéries. Ao observar a Praça do Povo, em Pimenta Bueno, pode-se perceber que não houve esse tipo de cuidado com os equipamentos ocasionou o desgaste de tais (FIGURA 05).

**Figura 05** - Comparação de materiais entre o projeto da Praça do Povo em Pimenta Bueno, e o Beira Rio Cultural em Ji-Paraná.



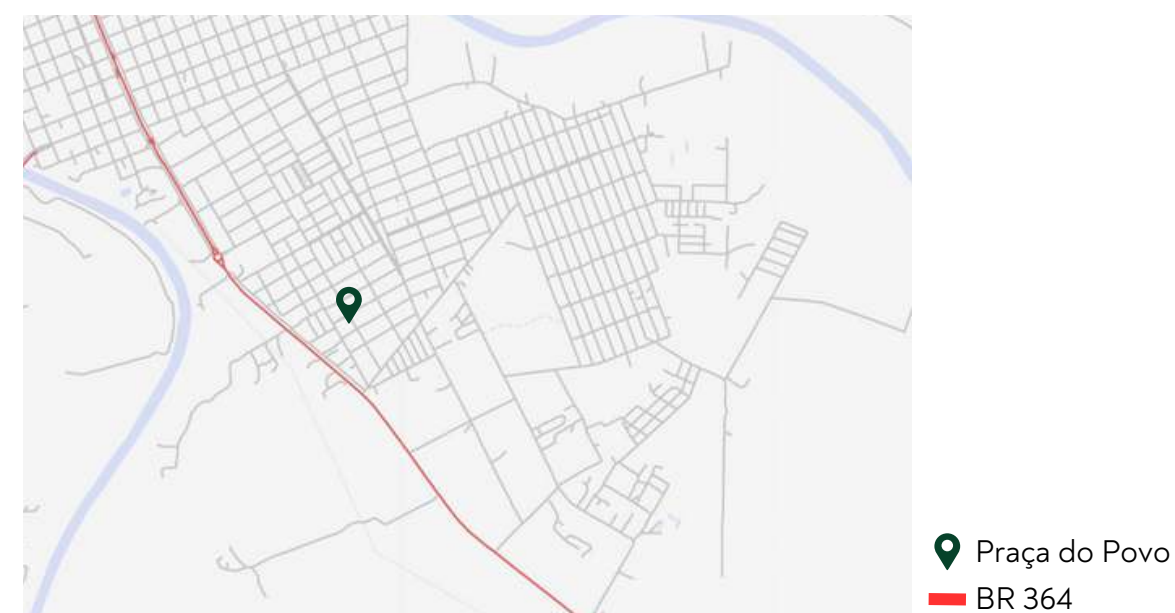
Fonte: Acervo do autor, 2023.

Além disso, vale salientar que a manutenção destes espaços fica em responsabilidade do município. O Governo Estadual e o DER detêm apenas o compromisso de destinar a verba e edificar estes espaços. Desta forma, pode-se caracterizar a Praça do Povo em Pimenta Bueno como um espaço público incivil, termo utilizado por Castro (2002), pois ela não apresenta infraestrutura adequada para a utilização, levando ao afastamento do usuário e tornando o espaço inseguro.

## 4.2 A PRAÇA DO POVO E SEU ENTORNO

A Praça do Povo, conhecida pela comunidade local como Praça do CTG, foi inaugurada em 13 de julho de 2017 e fica localizada no bairro CTG (FIGURA 06). O terreno em que ela foi implantada possui 4.500,00 m<sup>2</sup> e ocupa mais da metade do quarteirão delimitado pelo encontro da Avenida Riachuelo com a Rua Bartolomeu Bueno e da Avenida da Independência com a Rua Carlos Chagas. Sendo assim, por consequência da característica do terreno apenas três de suas faces são voltadas para rua, enquanto, a quarta face é delimitada pelos muros das edificações construídas no restante da quadra (FIGURA 07).

**Figura 06** - Localização Praça do Povo - Pimenta Bueno, RO

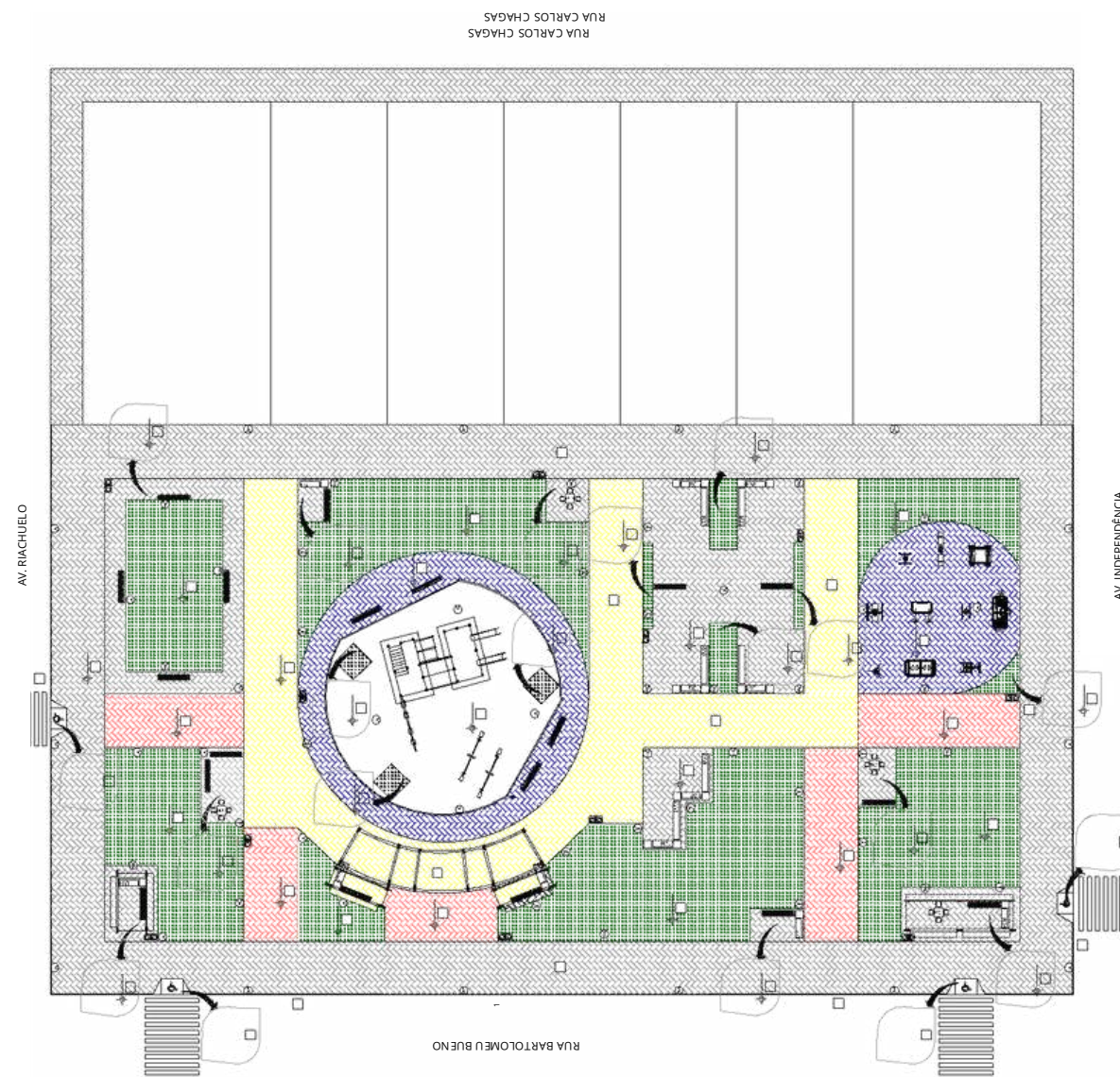


Fonte: Acervo do autor, 2023.

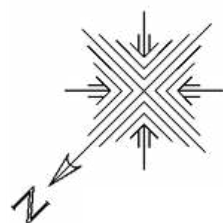
Por meio de documentos disponibilizados pela SEOSP (Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos de Pimenta Bueno), foi possível constatar que além da planta técnica, a praça também possui, projeto de drenagem, acessibilidade, paisagismo e paginação de piso. Portanto, juntamente com o estudo in loco, foi realizada a conferência dos projetos em relação à execução. Desta forma, pode-se constatar que partes do projeto não foram executadas.

Ao fazer a análise do projeto da Praça do Povo, constatou-se que o programa de necessidades atribuído contava com áreas para playground, academia ao ar livre e vários espaços de encontro e convivência, com mesas de jogos e bancos.

Figura 07 - Planta - Praça do Povo

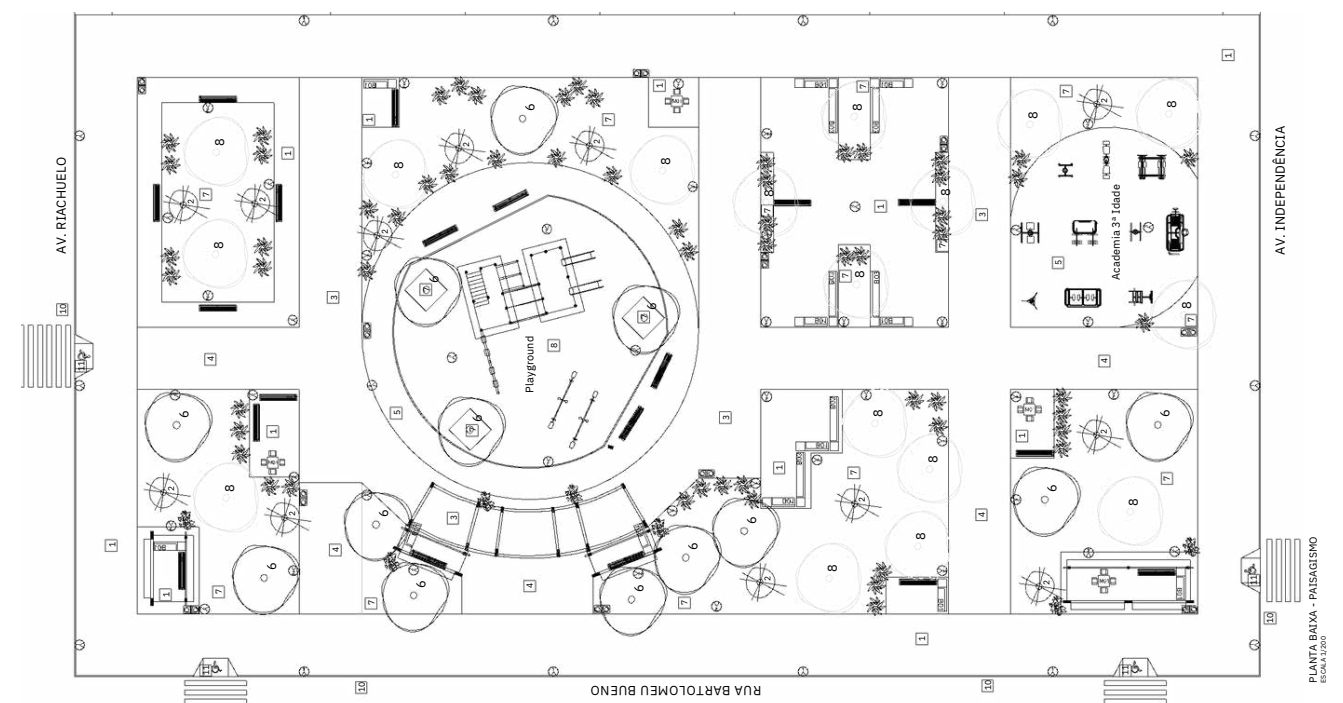


Fonte: Prefeitura de Pimenta Bueno (adaptado pelo autor), 2023.



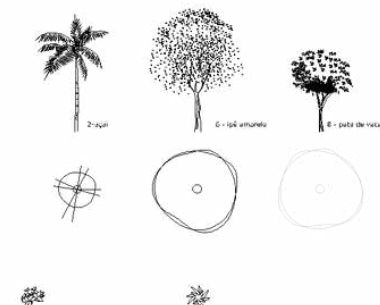
Além da paginação de piso que não foi seguida, a qual demarcava cada área da praça por meio da pintura dos paralelepípedos em diferentes cores, o projeto de paisagismo (FIGURA 08) que contava com 5 tipos de vegetação, entre elas, o açaí, ipê amarelo, pata de vaca, pacovã vermelho e cipó de são joão, não foi executado, visto que, a praça é pouco arborizada e possui apenas algumas mudas de árvore que foram recentemente plantadas. Desta forma, pode-se afirmar que ela não cumpre um dos valores ressaltados por Macedo (2010), sendo, o valor ambiental, pois, a praça está situada em uma região que possui altas temperaturas durante todo o ano, logo, deveria ser adequada para o clima, sendo, um espaço arborizado.

Figura 08- Planta de Paisagismo



LEGENDA PAISAGISMO

SÍMBOLO	ESPECIFICAÇÃO	QTD
	Açaí	12
	Ipê Amarelo	13
	Pata de Vaca	17
	Pacovã Vermelho	60
	Cipó de São João	07

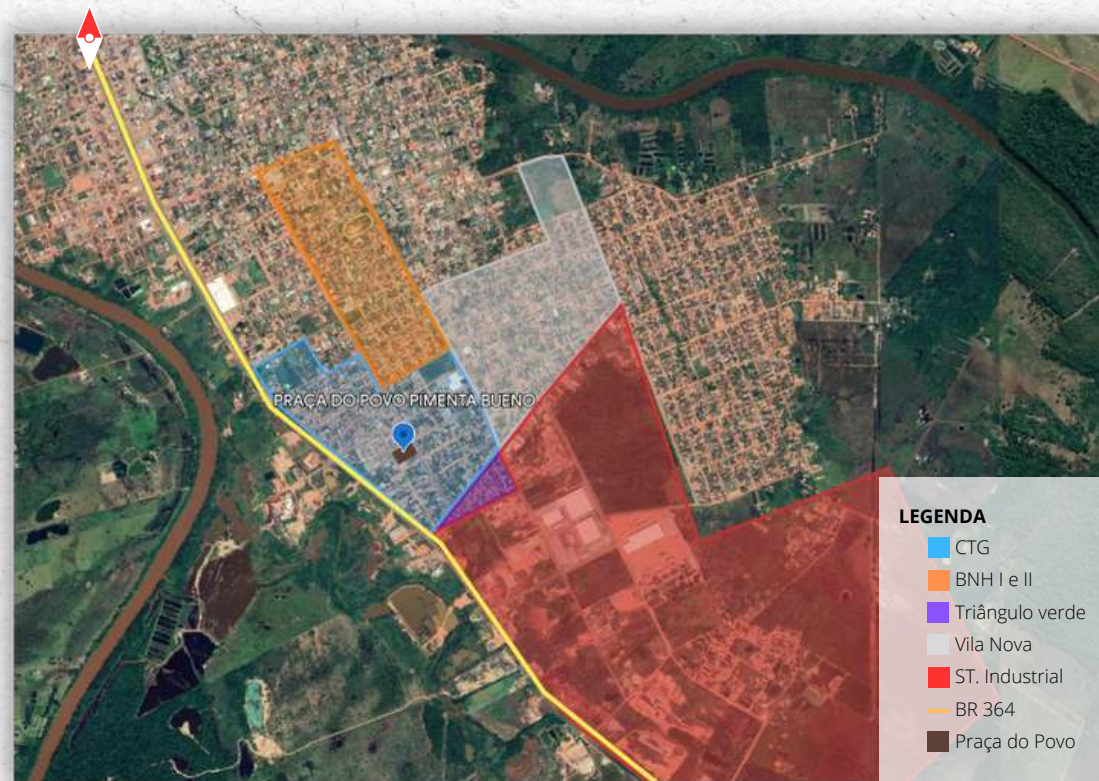


Fonte: Adaptado, 2023.

Partindo da visão de Robba e Macedo (2010), os quais, ressaltam que o cenário do assentamento em que a praça está inserida influencia em seus usos, considerou-se necessário analisar o contexto urbano em que a Praça do Povo se encontra.

A Praça do povo fica localizada a cerca de 220 metros de distância da BR-364 e os bairros que compreendem seu entorno são o BNH, Triângulo Verde e Vila Nova. Assim como o bairro CTG, são caracterizados por serem residenciais. Porém, durante a análise do entorno foi possível constatar que os bairros CTG e Triângulo verde estão em uma transição de setor residencial para setor industrial, pois, possuem a presença de algumas indústrias em sua formação. Vale ressaltar, que o bairro onde a Praça foi implantada trata-se de um assentamento de programa de habitação de interesse social, assim como, o BNH I, II e o bairro triângulo verde (FIGURA 09).

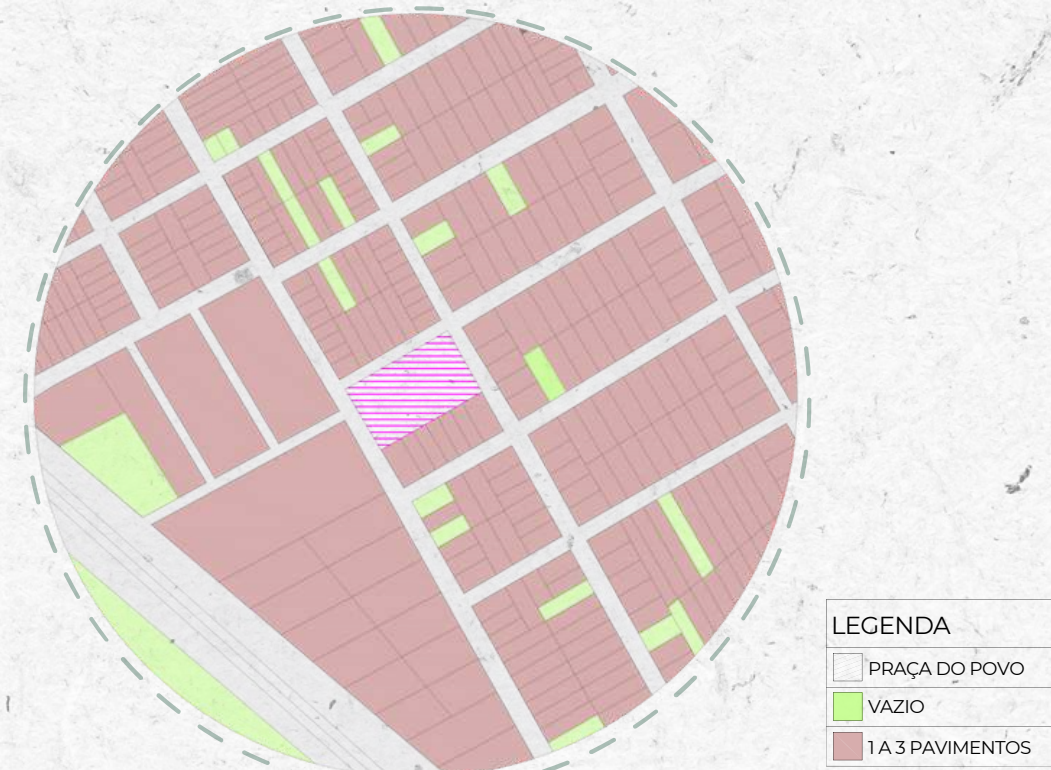
Figura 09- Bairros do entorno



Fonte: Adaptado, 2023.

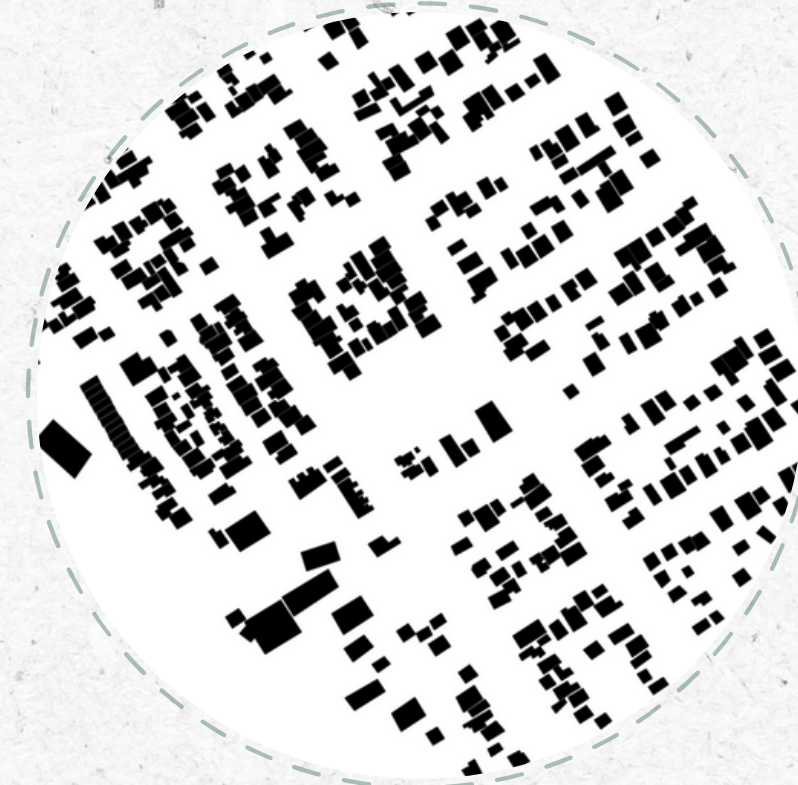
Com o objetivo de compreender como o entorno influencia na utilização do espaço, foi realizada uma análise do uso e ocupação do solo. Para isso, foi estabelecido um raio de 300m partindo do centro da praça e alguns critérios para as classificações de uso e gabarito, sendo, para o uso: residencial, comercial, uso misto, institucionais e espaços livres públicos de permanência; e para gabarito: vazio urbano, de 1 a 3 pavimentos e de 4 a mais pavimentos. Para a realização deste estudo, foram utilizados o Google Earth, Google Street View e análise de campo (FIGURA 10 E 11).

Figura 10 - Mapa de Gabarito



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 11 - Mapa de cheios e vazios



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Desta forma, foi possível constatar que as atividades urbanas desempenhadas são em sua maioria residenciais. Os comércios nos quais são encontrados são caracterizados como de pequeno porte: mercearia, bar, borracharia, oficinas e lanchonetes. Além disso, há predominância de edificações térreas, tendo a existência de algumas com dois pavimentos.

Está presente em todo o bairro edificações com baixo grau de complexidade, por se tratar de um bairro de habitação de interesse social antigo. Além disso, pode-se notar semelhanças entre as fachadas das edificações, se diferenciando por alguns detalhes adicionados por meio de reformas regularizadas e por meio de autoconstrução. A tipologia construtiva é majoritariamente de concreto armado, vedação de alvenaria, telhados aparentes com materiais em fibrocimento e telha cerâmica, platibandas e algumas com acabamentos apenas no reboco e outras pintadas (FIGURA 08).

Figura 12 - Fachada das edificações do entorno



Fonte: Acervo do autor, 2023.

O equipamento público comunitário mais próximo da Praça do povo fica a aproximadamente 260 metros, sendo o Creche Herbert José de Souza-Betinho, voltado para educação de crianças de 1 a 3 anos, possuindo o regime integral. Ademais, outros nos bairros ao entorno há presença de escolas de alfabetização, ensino fundamental e médio e um praça. O posto de saúde mais próximo é a Unidade Básica de Saúde - Maura Ferreira, que fica localizada no bairro Triângulo Verde, cerca de 900 m de distância (FIGURA 13).

Figura 13- Pontos de referência



Fonte: Acervo do autor, 2023.

O acesso à praça se dá por três vias, sendo elas, a Avenida Riachuelo, Avenida da Independência e Rua Bartolomeu Bueno. A Avenida Riachuelo é responsável por ligar a área periférica ao Centro da cidade, tratando-se de uma via arterial, ela possui um fluxo intenso de veículos, o qual é intensificado pela presença de pedestres e ciclistas, no início do dia, horário de almoço e final da tarde, pelo fato de uma escola Escola Professora Lairce Santiago Maina fica localizada na via. A avenida era duplicada até um determinado ponto, porém, no ano de 2022 ocorreu a duplicação de toda sua extensão, obra que custou R\$ 2.753.077,08 (MOURA, 2022). As demais vias, Avenida da Independência e Rua Bartolomeu Bueno, trata-se de vias locais, possuindo um baixo fluxo de veículos, o leito carroçável é pavimentado e encontram-se em bom estado, entretanto, ao se tratar de pedestre, as vias não atendem as necessidades, pois não oferece caminhos e traçados nos quais favorecem os usuários, uma vez que, em algumas extensão não há calçadas e onde possui encontram-se apresentam desníveis, buracos, vegetação rasteira e outros elementos que dificultam a rota (FIGURA 14).

Figura 14- Quadro análise das vias



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Dentro das práticas sociais desenvolvidas no entorno pode-se destacar a religiosa ao identificar a presença de edificações desta tipologia arquitetônica na composição dos bairros. Vale ressaltar que a Comunidade Santa Terezinha possui algumas tradições de festividade como o São João. Além disso, há a existência de escolas que realizam eventos abertos ao público em datas comemorativas, como a festa da família, onde há apresentações e venda de comidas típicas. Também, há apropriação do leito carroçável pelas crianças para a prática de esportes e brincadeiras como bets, rouba bandeira, esconde-esconde, pega-pega, pular amarelinha e etc. Outro fator de relevância é o costume dos moradores, principalmente aos finais de semana, de sentar na calçada de suas residências no final de tarde para conversar, tomar tereré e observar o movimento.

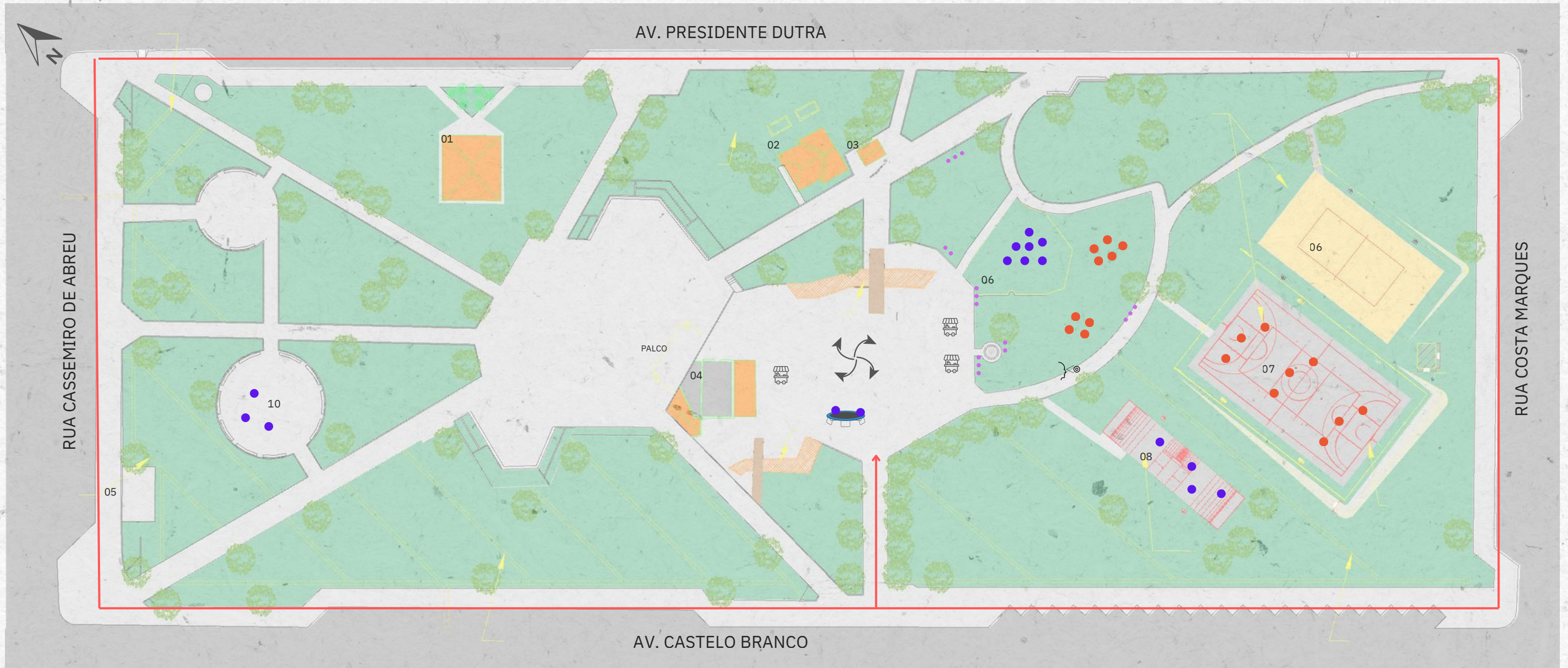
### 4.3 ANÁLISE CORRELATAS COM A PRAÇA DO BNH E PIONEIROS

Para compreender os fatores da não apropriação da Praça do Povo pelos cidadãos pimentenses foi realizado um estudo in loco, em mais duas praças da cidade, sendo elas, a praça dos Pioneiros e a Praça do BNH, a fim de realizar uma análise correlata com a Praça do Povo. À vista disso, foram elaborados mapas comportamentais para interpretar e sistematizar como o ambiente influencia nas ações dos usuários e nas suas atividades. Sendo assim, os mapas foram executados a partir de observações feitas no final de semana dos dias 29 e 30 de abril de 2023.

A Praça dos Pioneiros fica localizada próximo ao Centro da cidade e é um espaço urbano já consolidado por tratar-se da praça mais antiga da cidade, possuindo 21.355,52 m<sup>2</sup>, ela já passou por diversas reformas, a fim de melhorar a infraestrutura para a apropriação da população. Sendo assim, o mapa comportamental foi elaborado a partir da observação realizada no domingo, no período das 18:00 às 20:00 horas (FIGURA 15).

Desta forma, foi possível constatar que há uma movimentação de pessoas considerável no local, principalmente do lado onde há a implantação dos equipamentos, como, as quadras e a pista de skate, fato que pode ser dado por se tratar da região mais iluminada da praça. Além disso, o fluxo de pessoas na área central da praça era intenso, pois, ali, havia a presença de vendedoras ambulantes, sendo possível porque o espaço destinado para lanchonete e restaurante não está em funcionamento. Outro aspecto marcante era a presença de crianças no local, brincando, tanto no playground, quanto, apropriando-se de outros espaços como a pista de skate e a academia ao ar livre.

Figura 15 - Mapa comportamental Praça dos Pioneiros.



Fonte: Adaptada, 2023.

**LEGENDA**

- |                    |                              |                     |                                    |
|--------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------------|
| FLUXO DE PESSOAS   | PESSOAS SENTADAS CONVERSANDO | VENDEDOR AMBULANTE  | FLUXO DE PESSOAS FAZENDO CAMINHADA |
| CRIANÇAS BRINCANDO | PESSOAS JOGANDO BOLA E VÔLEI | BRINQUEDOS INFLÁVEL | OBSERVADOR                         |

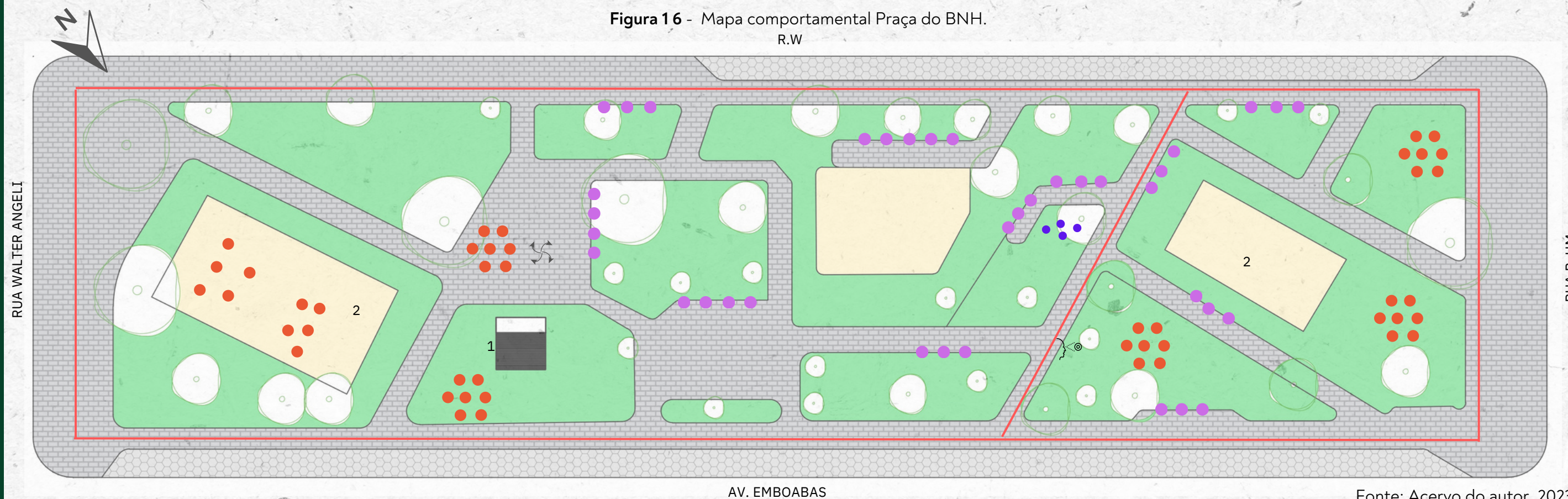
**LEGENDA**

- |   |                          |                    |
|---|--------------------------|--------------------|
| 1- CASA DO ARTESÃO                                  | 4 - RESTAURANTE          | 8 - PISTA DE SKATE |
| 2- BANHEIROS PÚBLICOS                               | 5 - PONTO DE MOTO TÁXI   | 9 - PLAY GROUND    |
| 3 - EDIFICAÇÃO EM ALVENARIA (CASINHA DO PAPAÍ NOEL) | 6 - QUADRA DE VOLEI      | 10 - ACADEMIA      |
|   | 7 - QUADRA POLIESPORTIVA |                    |

A praça do BNH possui aproximadamente 8.000 m<sup>2</sup>, fica localizada no bairro BNH I, próximo a E.E.E.F.M. Marechal Cordeiro De Farias e seu entorno é caracterizado por residenciais. Assim como, o mapa comportamental da Praça dos Pioneiros, o da Praça do BNH foi feito no mesmo dia, no período das 16:00 às 17:45 horas (FIGURA 16). Desta maneira, foi possível observar que mesmo sendo uma praça que possui poucos atrativos em seu programa de atividades, ainda assim, possui um grande fluxo de pessoas, sendo um espaço de encontro e conversas no final da tarde, além disso, foi constatado o desenvolvimento de outras atividades como caminhada ao redor da praça, jogos de futebol e vôlei improvisados na grama.

Ademais, a inserção da praça na malha urbana influencia na sua utilização. Desta forma, é válido mencionar que o logradouro onde a Praça do BNH foi implantada tem todas duas faces voltadas para ruas residenciais, o que, proporciona a sensação de maior segurança para os pais permitirem seus filhos usufruir do local, visto que, torna-se um ambiente que possui maior visibilidade. Ainda no que se diz respeito a sensação de segurança, pode-se perceber que no entardecer os usuários se concentravam nas áreas mais iluminadas, sendo o enfoque próximo a quadra de areia voltada para a rua Walter Angeli, pois, ali há refletores.

Figura 16 - Mapa comportamental Praça do BNH.  
R.W



Fonte: Acervo do autor, 2023.

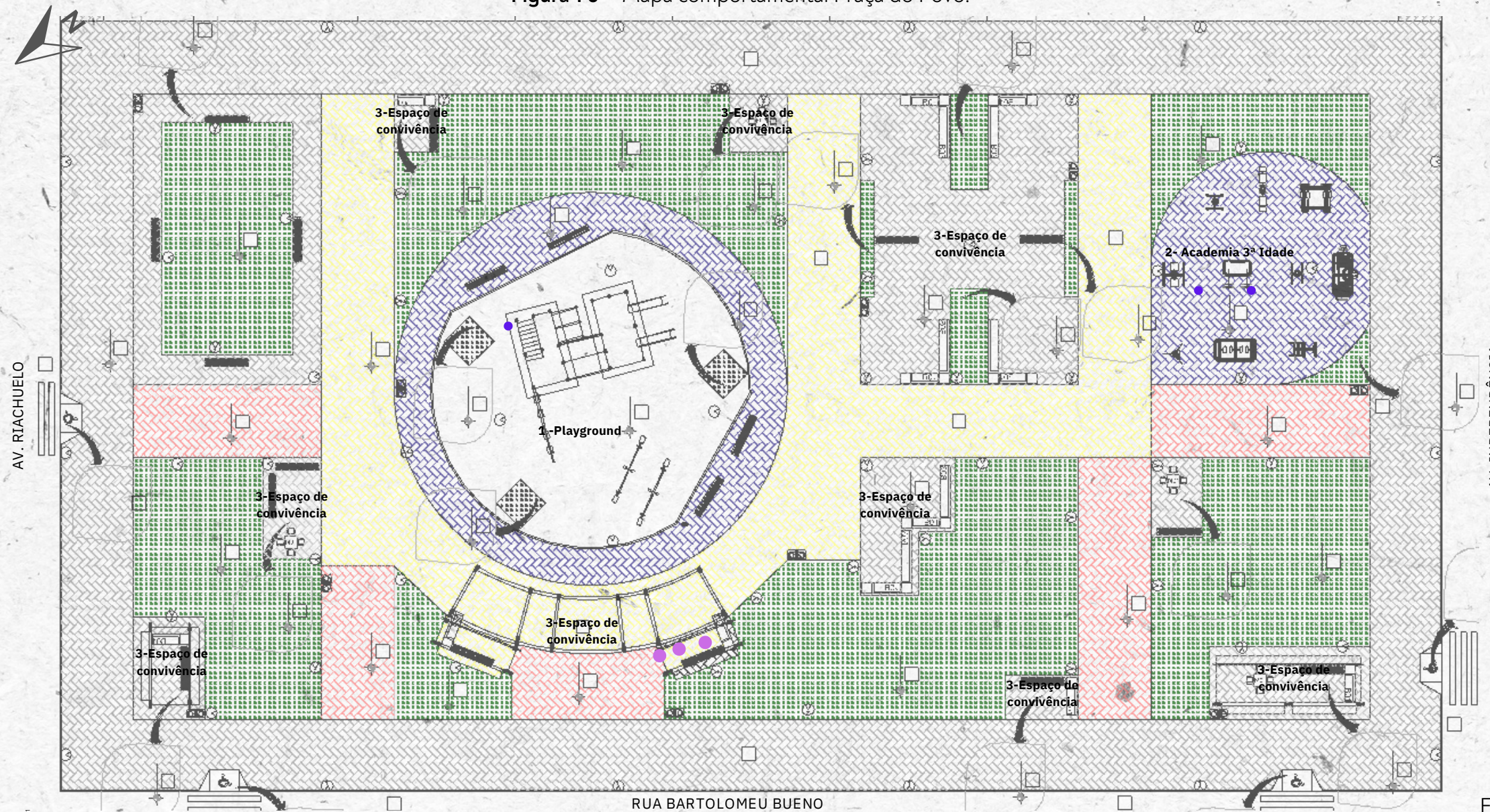
**LEGENDA**

- FLUXO DE PESSOAS
- PESSOAS SENTADAS CONVERSANDO
- VENDEDOR AMBULANTE
- FLUXO DE PESSOAS FAZENDO CAMINHADA
- CRIANÇAS BRINCANDO
- PESSOAS JOGANDO BOLA E VÔLEI
- BRINQUEDOS INFLÁVEL
- OBSERVADOR

**LEGENDA**

- 1 - PALCO E BANHEIRO
- 2 - QUADRA DE AREIA

Figura 16 - Mapa comportamental Praça do Povo.



Fonte: Adaptada, 2023.

**LEGENDA**

- |                    |                              |                     |                                    |
|--------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------------|
| FLUXO DE PESSOAS   | PESSOAS SENTADAS CONVERSANDO | VENDEDOR AMBULANTE  | FLUXO DE PESSOAS FAZENDO CAMINHADA |
| CRIANÇAS BRINCANDO | PESSOAS JOGANDO BOLA E VÔLEI | BRINQUEDOS INFLÁVEL | OBSERVADOR                         |

**LEGENDA**

- 1 - PALCO E BANHEIRO
- 2 - QUADRA DE AREIA

No objeto de estudo, o mapa foi desenvolvido a partir das análises feitas no dia 29 de abril de 2023, sábado, das 17:30h às 19:00h. Deste modo, foi possível identificar que trata-se de um espaço que não desempenha seu papel social na dentro do espaço urbano, visto que, é um local que deve ser utilizado pela população, o que não foi constatado durante a análise, uma vez que, durante o período de observação apenas 5 pessoas passaram pelo local, ficando em um curto espaço de tempo.

Dentre os usuários estavam presentes 3 crianças, uma que fez uso do playground que encontra-se deteriorado e outras duas utilizaram os equipamentos da academia que ainda possuem no local (FIGURA 12).

Além das análises realizadas, deve-se mencionar que a Praça dos Pioneiros e do BNH detém de eventos culturais que intensificam sua utilização, como por exemplo, as feiras livres que acontecem todas as quarta-feiras, na praça do BNH e todos os sábados na Avenida Presidente Dutra, próximo a praça dos Pioneiros, apesar da feira de sábado não acontecer na praça o fato de estar na mesma via influência no fluxo de pessoas, se tornando, tanto um local de passagem como de permanência.

Além disso, das feiras livres também eram realizados eventos como a festa do milho, organizado pelo Centro de Atendimento às Pessoas Especiais (CENAPE) com o intuito de arrecadar fundos para a instituição e a Feira Industrial e Comercial de Pimenta Bueno (FICOP), realizada pela Associação Comercial e Industrial de Pimenta Bueno (Acipb) e o CDL.

Além dos mapas comportamentais, foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa nas praças, a qual foi baseada na Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil desenvolvida por Bruno Luiz Domingos De Angelis e Rosana Miranda de Castro.

Desta forma, por meio da adaptação de formulários desenvolvidos por Angelis e Castro (2004), foram feitas as quantificações de mobiliários e identificação das infraestruturas do local, como, também, a avaliação do estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes. Para isso, os equipamentos foram avaliados por conceitos com os seguintes pesos: 0 – | 0,5 √ péssimo; 0,5 –| 1,5 √ ruim; 1,5 –| 2,5 √ regular; 2,5 –| 3,5 √ bom; 3,5 –| 4,0 √ ótimo. Como resultado, foi gerado um tabela com a média de cada praça (TABELA 1).

Em relação à infraestrutura pode-se perceber que a que possui mais atrativos é a Praça dos Pioneiros, pois, apresentam um número maior de programa de atividades englobada em sua estrutura, enquanto, a Praça do Povo e a do BNH detém de um número reduzido de atribuições. Entretanto, por meio dos mapas comportamentais é evidente que mesmo possuindo poucos atributos, a Praça do BNH possui maior apropriação por parte da população.

Desta forma, a Praça dos Pioneiros ficou classificada como regular, a do BNH ruim e a Praça do povo péssimo. Isto se dá devido ao programa de atividades que as praças oferecem ao usuário e o estado de conservação que elas se encontram. Outro fator que é importante destacar é a área que cada praça possui influência na composição do projeto e nas atividades nela oferecida.

Posto isso, pode-se concluir que a Praça do Povo não possui muitos atrativos para o usuário e os que existem não encontram-se em boas condições o que a ocasiona a não utilização do espaço. Além disso, não há incentivo por parte da administração local em promover o uso do espaço por meio de projetos culturais, esportivos, socioeducativos etc. visto que, estes concentrando-se, em sua grande maioria, na praça central da cidade.

**Tabela 1 - Avaliação quali-quantitativa das praças de Pimenta Bueno-RO**

AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA			
NOME DA PRAÇA	PRAÇA DOS PIONEIROS (33.360M <sup>2</sup> )	PRAÇA DO BNH (8.450M <sup>2</sup> )	PRAÇA DO BNH (8.450M <sup>2</sup> )
Estruturas e equipamentos	Nota média	Nota média	Nota média
Banco	3,42	3,71	2,48
Iluminação	3,21	3,21	3,57
Lixeira	2,67	-	2,60
Sanitários	2,17	2	-
Bebedouros	-	3,25	-
Traçado e caminhos	3,90	3,78	3,33
Palco/coreto	3,95	2,75	-
Obra de arte (monumento, estátua, busto)	3,50	-	-
Espelho d'água/chafariz	1,67	-	-
Estacionamento	3,43	3,27	-
Ponto de ônibus	3,83	-	-
Ponto de táxi	4	-	-
Quadra esportiva	4	3,25	-
Equipamentos para exercícios físicos	3,50	-	-
Parque infantil	3,58	-	2,13
Quiosque para alimentação e/ou similar	3,75	-	-
Segurança	3,30	2,83	1,93
Vegetação	3,60	3,67	0,67
Localização	3,75	4	3,5
Paisagismo	2,75	1,75	0,5
Conservação	3,5	3,8	1
Conforto ambiental	3,22	3,64	2,93
<b>MÉDIA TOTAL</b>	<b>3,23</b>	<b>2,11</b>	<b>1,36</b>

Fonte: Organização da autora baseada na Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil (2023).

# 5. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este trabalho partiu da percepção de falta de apropriação da Praça do Povo pela população da cidade de Pimenta Bueno-RO, e teve como objetivo compreender e caracterizar os fatores que levam a não utilização deste espaço e determinar quais diretrizes podem ser utilizadas para mudar esse cenário. Salienta-se que, na região urbana é onde ocorre a troca de experiências entre os indivíduos, e espaços abertos como praças são meios de promover lazer e cultura e com a melhoria deles é possível aumentar o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos.

Sendo assim, com a aplicação da metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil desenvolvida por De Angelis e Castro (2004), tanto no objeto de estudo, quanto, nas principais praças da cidade, foi possível elucidar os fatores que levam a não utilização da Praça do Povo, como o programa de atividades pouco atrativo para os usuários, a falta de manutenção dos mobiliários existentes e a escassez de arborização, o que torna o espaço desagradável para permanência do usuário. Fato que se confirmou por meio da elaboração do mapa comportamental, uma vez que, contraposto com as outras, ficou evidente a não apropriação do espaço pelos usuários.

Constatou-se que na elaboração do projeto não houve uma preocupação em analisar o entorno, não interpretado os aspectos culturais e as práticas urbanas locais, sendo, então, reproduzido mais um projeto genérico que não atende as necessidades dos usuários locais. Além disso, observa-se que não houve articulação entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal, uma vez que, os órgãos locais não tiveram participação na concepção do projeto, sendo destinado, apenas, a responsabilidade de manutenção do espaço já concebido, a qual, não está sendo exercida, pois, o espaço encontra-se deteriorado.

Desta forma, o estudo contribui para a área do planejamento urbano da cidade e planejamento regional do estado, como também, para a área de estudo, uma vez que, os resultados servem de parâmetro para guiar na tomada de decisões ao realizarem novos projetos urbanos para o município e estado.

Além disso, é válido propor políticas públicas, sejam elas voltadas para a cultura, lazer ou saúde, isto, irá valorizar o local e aumentar a utilização pelos usuários que, consequentemente, irá influenciar na conservação e manutenção deste espaço.

Ademais, a pesquisa será de vital importância para o desenvolvimento da segunda etapa do TCC, uma vez que, abordará um projeto de readequação da Praça do Povo, pois, por meio dos resultados obtidos será possível apresentar um projeto no qual irá propiciar a interação entre o indivíduo e o ambiente urbano, e consequentemente aumentar a frequência de utilização deste espaço.



# PARTE II

---

PROPOSTA DE  
REQUALIFICAÇÃO PARA PRAÇA DO POVO



# 6. INTRODUÇÃO

A segunda parte deste trabalho, trata-se da concepção da proposta de requalificação da Praça do Povo, visto que, é um espaço público livre que não possui apropriação pela população local. Desta forma, o objetivo deste projeto é tornar o espaço em desuso em um local convidativo para a população, o que conseqüentemente, irá proporcionar a integração do indivíduo com o ambiente urbano e, também, aumentar a frequência de utilização do espaço.

Desta forma, o TCC I ( Trabalho de Conclusão de Curso I), intitulado como A praça é do povo: uma análise da não apropriação de um espaço público livre em Pimenta Bueno-RO, foi de suma importância para compreender os fatores que levam a não apropriação da Praça do Povo, visto que, foi aplicado várias metodologias, incluindo, a de levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil desenvolvida por e Angelis e Castro (2004), onde foi possível constatar as carências do espaço. Estas, constatações delinearam as diretrizes projetuais para elaboração da proposta de requalificação urbana.

Para o desenvolvimento do projeto foram realizados estudos de caso de projetos urbanos que reintegraram áreas degradadas e desapropriadas à malha urbana, transformando-as em espaços públicos atraentes para a comunidade. Além disso, foi conduzido um estudo do terreno para compreender não apenas as características socioespaciais, mas também para analisar os fatores climáticos e físicos específicos do local, isto, incluiu a avaliação de elementos como topografia, exposição solar e condições ambientais, proporcionando uma base sólida para considerações mais amplas no processo de projeto.

# 7. ESTUDO DE CASO

Os estudos de caso que serão apresentados foram escolhidos por apresentarem soluções projetuais que necessitam de pouco investimento e baixa manutenção. Além disso, outro fator norteador para a seleção dos projetos foi a interação da comunidade durante a concepção do local trazendo sua identidade para a obra propiciando para o indivíduo o sentimento de pertencimento à aquele lugar.

## 7.1 PARQUE FRESNILLO

### FICHA TÉCNICA

**Localização:** Fresnillo, México  
**Arquitetos:** Alin V. Wallach, Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura  
**Área:** 2260 m<sup>2</sup>  
**Ano:** 2018

O Parque Fresnillo fica situado em uma área de complexos habitacionais, localizado na cidade de Zacatecas, México. O projeto foi desenvolvido a partir da reciclagem de uma infraestrutura existente no local, sendo, um canal pavimentado de águas negras, por onde, o esgoto doméstico contaminado passava até chegar à estação de tratamento.

Primeiramente, foi lavado a necessidade da criação de uma ponte que interligasse os dois lados do canal, junto a isso foi desenvolvido um espaço de convívio para a população local, onde foi aproveitado o declive para criação de escorregadores, locais de descanso e escadaria para o acesso ao nível mais baixo do canal, tornando-o grande pátio para encontros. Juntamente com a execução do projeto foi realizado uma intervenção urbanística nas fachadas dos complexos trazendo cores e pinturas. Essas mudanças levaram a melhoria da qualidade de vida dos moradores do entorno, criando a sensação de um novo começo, o que fez com que a violência diminuísse (FIGURAS 17 e 18).

Figura 17 - Parque Fresnillo



Fonte: Archdaily, 2023.

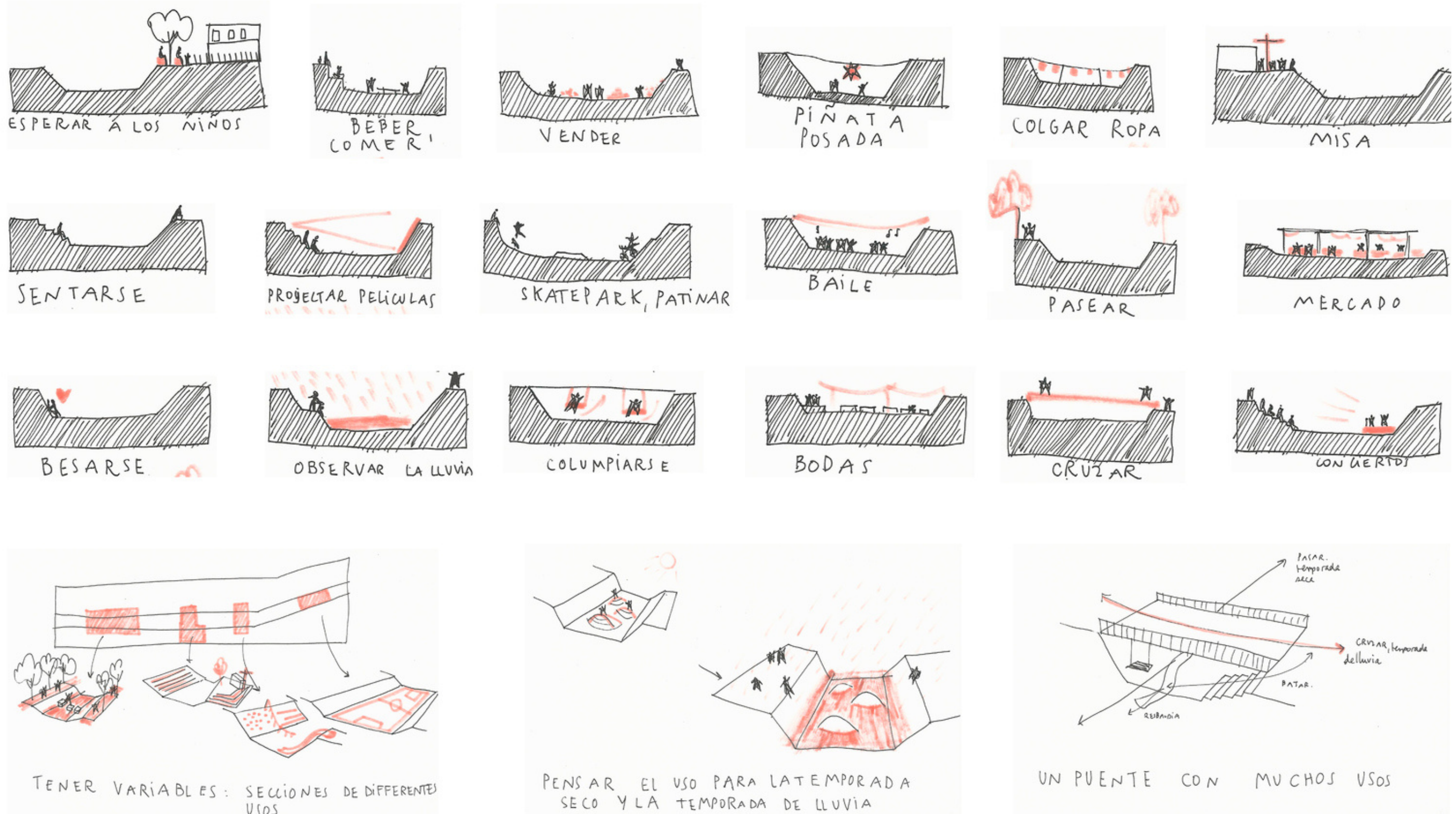


Figura 18 - Croquis do Parque Fresnillo  
 Fonte: Archdaily, 2023.

## 7.2 PRAÇA DA ÁRVORE

### FICHA TÉCNICA

**Localização:** Recife, Pernambuco, Brasil  
**Arquitetos:** Lazo Arquitetura e Urbanismo  
**Área:** 920 m<sup>2</sup>  
**Ano:** 020

Figura 19 - Praça da Árvore



Fonte: Pedro Celso, Morgana Nunes, 2023.

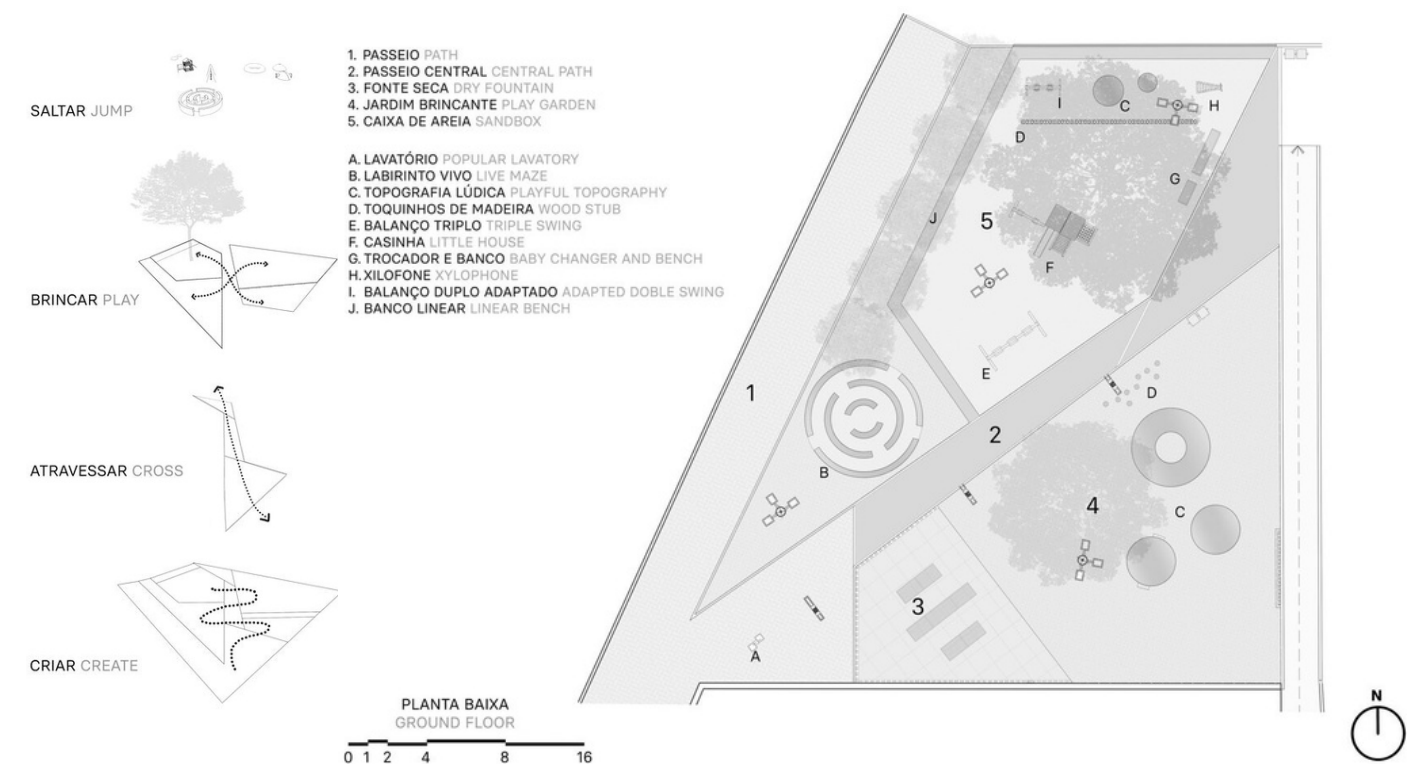
A Praça da Árvore fica localizada na Cidade de Recife, Pernambuco. Ela foi reinaugurada em fevereiro de 2021, após passar por um processo de requalificação onde o projeto foi concebido por meio de uma parceria entre a ARIES (Agência Recife para Inovação e Estratégia); Fundação Bernard Van Leer, UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco - Polo Ead Unicap) e LAZO Arquitetura e Urbanismo (LAZO ARQUITETURA E URBANISMO, sd).

Para a concepção do projeto foram realizadas quatro oficinas com a comunidade local para compreender as necessidades, desejos e traduzir a identidade do usuário. Além disso, a redução da verba em 25% para a construção da obra, a qual foi direcionada para os hospitais decorrente da pandemia, direcionou a criação de um projeto com soluções voltadas para o urbanismo tático e a co-construção.

Desta forma, o partido do projeto deu-se por meio de uma Paineira, espécie de árvore, que existia no terreno e de ser um local destinado a criança com idades de 0 a 3 anos. Para isso, foi levado em consideração o Projeto Primeira Infância, baseada na Urban 95 da FBvL.

Deste modo, o projeto conta com áreas caminháveis, infantis com brinquedos de madeira, bancos e fraldários e mais três espaços para brincar, um jardim sensorial em formato de labirinto; um gramado com morros e túneis, onde as crianças podem brincar livremente; e uma fonte brincante onde são disparados jatos de água (FIGURA 19 e 20).

Figura 20 - Planta Praça da Árvore



Fonte: Archdaily, 2023.

# 8. ESTUDO DO TERRENO

## 8.1 TOPOGRAFIA

A topografia do Município de Pimenta Bueno varia entre a altitude mínima de 155m e máxima de 537m. A área que compreende a Praça do Povo fica entre 186 à 187m de altitude. Sendo assim, o terreno da praça possui uma topografia plana. Além disso, é possível observar que ela encontra-se em uma área que possui o traçado urbano linear, característica marcante em toda cidade (FIGURA 21). (TOPOGRAPHIC-MAP.COM).

Além disso, é importante ressaltar que por se tratar de um espaço já concebido o terreno encontra-se todo nivelado.

Figura 21 - Nível topográfico da área de intervenção



Fonte: topographic-map.com. (2023)

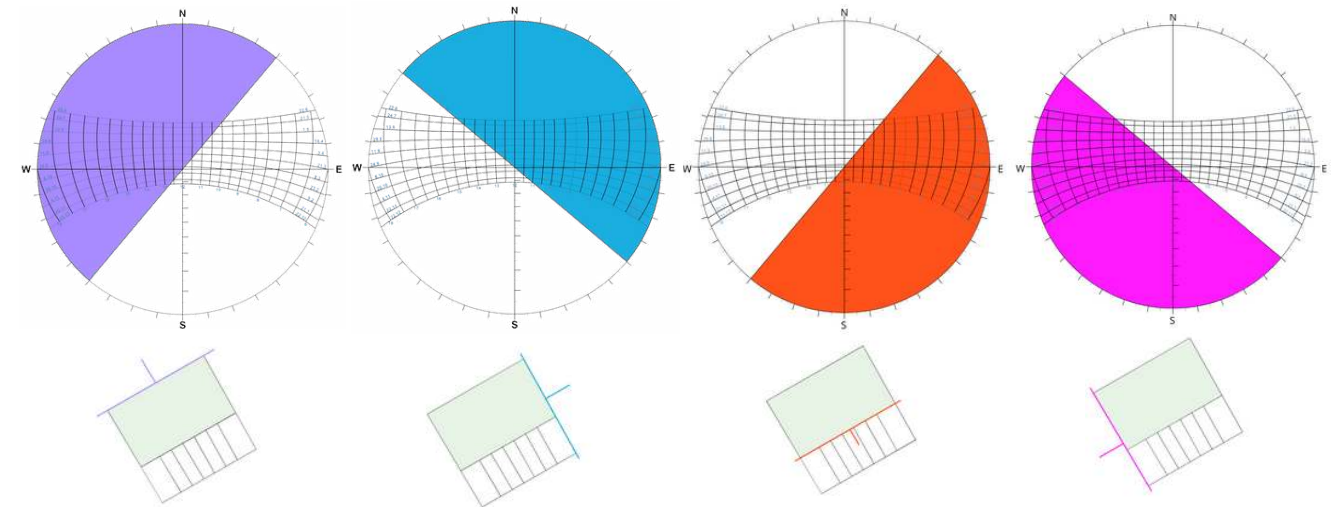
## 8.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS

O Município de Pimenta Bueno possui um clima tropical que tem como característica altas temperaturas e uma variação entre as estações, sendo, uma seca e outra chuvosa. De acordo com WEATHER SPARK, "em geral a temperatura varia de 21 °C a 37 °C e raramente é inferior a 18 °C ou superior a 40 °C."

Se fez necessário a análise solar da cidade de Pimenta Bueno para auxiliar na elaboração do projeto o que irá intervir na disposição dos setores do projeto. Para isso, foi utilizado a carta solar de Pimenta Bueno, com a orientação à 11° Sul.

Desta forma, pode-se constatar que a face do terreno voltada para o Noroeste e Sudoeste recebem mais luz solar direta durante o período da tarde, enquanto, as faces voltadas para Nordeste e Sudeste recebem uma incidência solar menor. Sendo assim, para diminuir a incidência solar direta nas faces Noroeste e Sudoeste foi implantado vegetações que propiciam o sombreamento na praça, além disso, a maior parte dos setores ficam localizadas nas zonas que recebem menos luz solar direta (QUADRO 01).

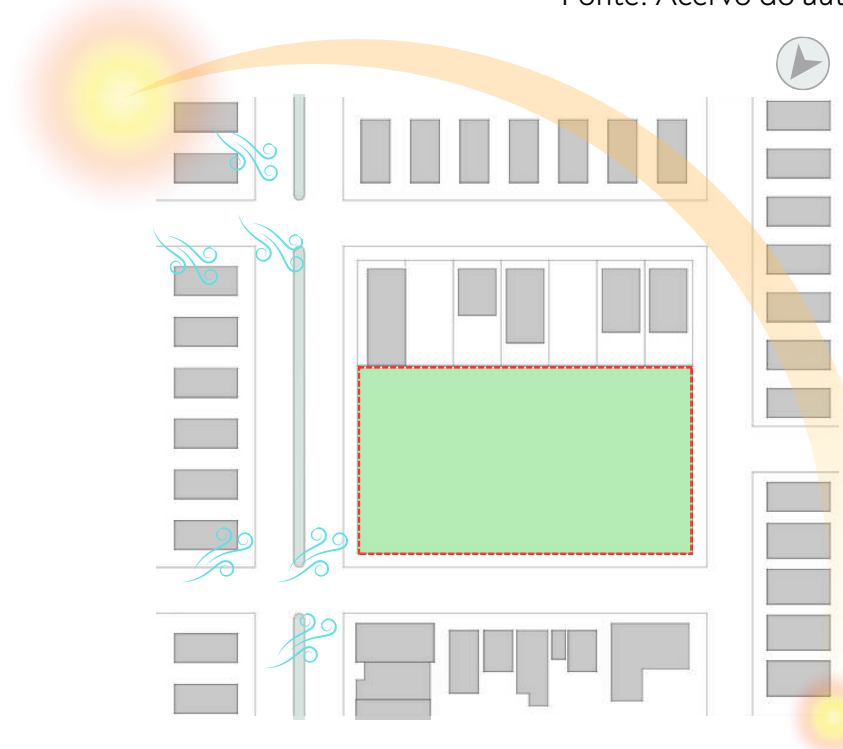
Quadro 01 - Nível topográfico da área de intervenção



QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA (PIMENTA BUENO, LATITUDE - 11° OU 11° SUL)

Orientação	21/03 EQUINÓCIO DE OUTONO	21/06 SOLSTÍCIO DE INVERNO	21/07 EQUINÓCIO DE PRIMAVERA	21/12 SOLSTÍCIO DE VERÃO
Noroeste	12h às 18h	10h às 18h	11h às 18h	13h às 18h
Nordeste	6h às 12:30h	6:30h às 14:30h	6:30h às 14:00h	5:30h às 10:00h
Sudeste	6h às 11h	6:30h às 10:40h	6:30h às 10:40h	5:30h às 12:30h
Sudoeste	13h às 18h	15h às 18h	15h às 18h	11h às 18h

Fonte: Acervo do autor, 2023



Em relação ao vento, as direções predominante são leste e norte, sendo, a direções leste dominante durante o período de 13 de abril a 18 de setembro e a norte durante de 18 de setembro a 13 de abril (FIGURA 22). (WEATHER SPARK, 2023.)

Figura 22 - Trajetória do Sol e Vento  
Fonte: Acervo do autor, 2023.

### 8.3 VEGETAÇÃO

A praça em estudo não possui uma arborização adequada para o clima local, pois, contém em toda sua extensão apenas 3 árvores, que foram plantas recentemente e encontram-se em fase de crescimento não propiciando áreas com sombreamento no espaço.

As casas no entorno da praça são arborizadas, possuindo em seu terreno um ou dois elementos que proporcionem sombra. Ainda assim, a Avenida Riachuelo possui um canteiro central onde possui vegetação em fase de crescimento (FIGURA 23).

Figura 23 - Arborização Praça do Povo



Fonte: Acervo do autor, 2023

A Avenida Riachuelo trata-se de uma das principais via da cidade, possui aproximadamente 2 quilômetros. Ademais, ela encontra-se em fase de obras onde está sendo criada uma primeira ciclofaixa na cidade de Pimenta Bueno, porém ela não cobre toda a extensão da Avenida, sendo executada apenas em uma metade da extensão da via, a qual, não chega próximo a Praça do Povo (FIGURA 25).

Figura 25 - Avenida Riachuelo

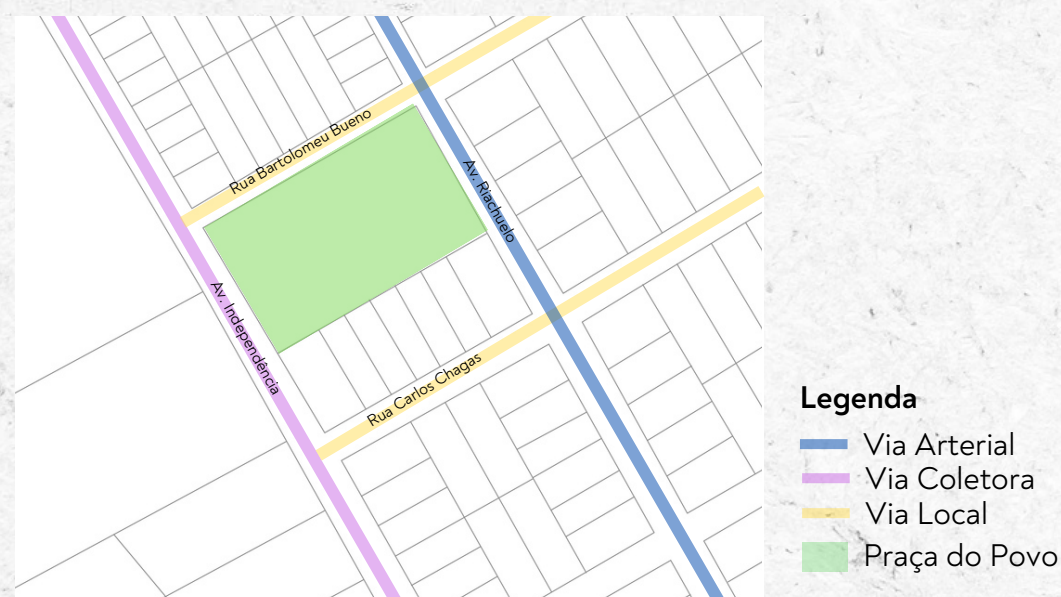


Fonte: Acervo do autor, 2023.

### 8.4 ESTUDO DAS VIAS

A praça fica contida entre três vias, sendo, a Avenida Riachuelo, Avenida Independência e a Rua Bartolomeu Bueno, sendo, respectivamente via Arterial, via coletora e via local. Desta forma, o fluxo da Avenida Riachuelo é mais intenso do que nas outras, principalmente nos horários de pico (FIGURA 24).

Figura 24 - Análise das vias do entorno



Fonte: Acervo do autor, 2023.

### 8.5 ENTORNO

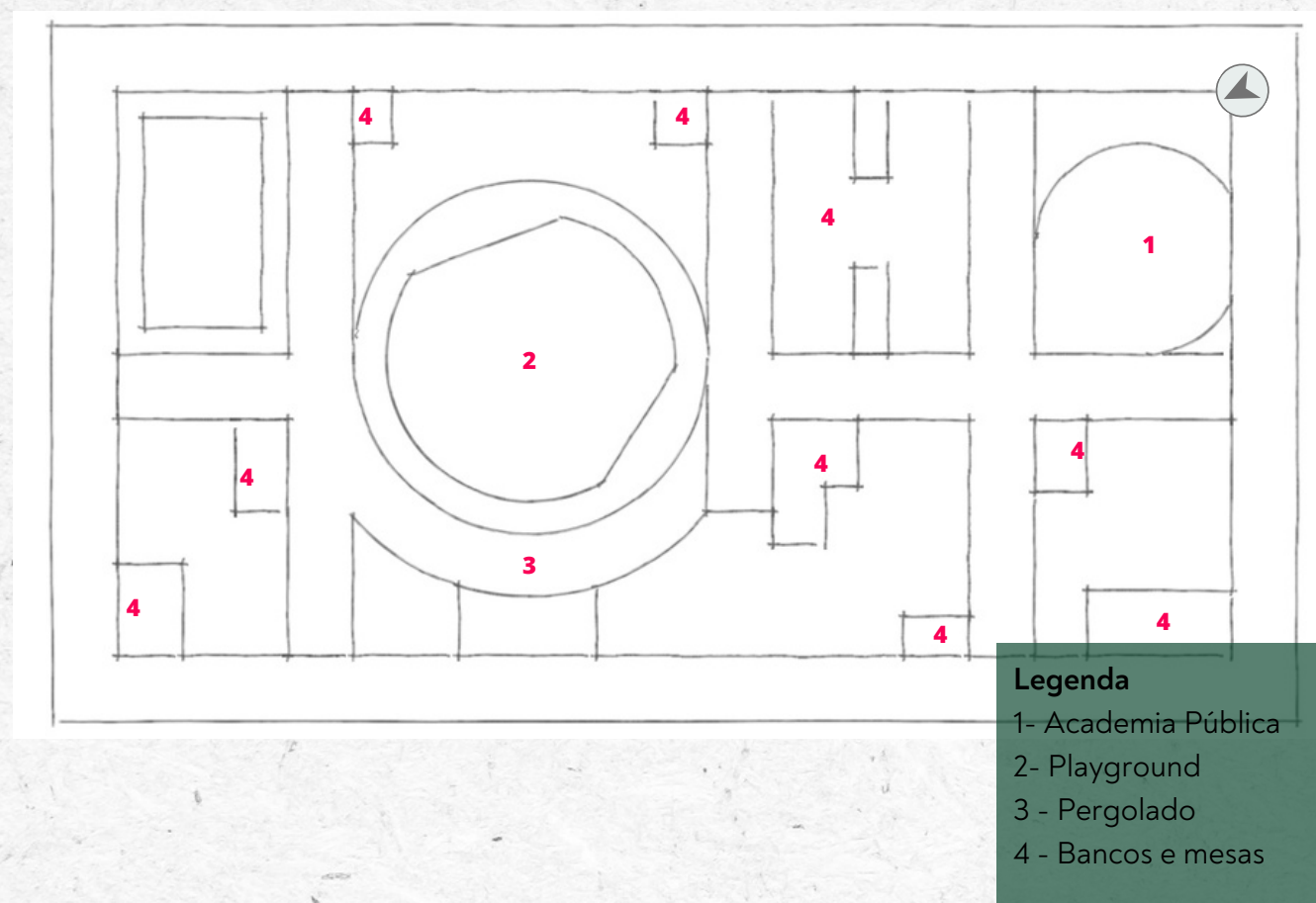
Ao fazer a análise do entorno pode-se perceber que trata-se de uma região majoritariamente residencial, com a presença de alguns lotes com pontos comerciais atribuindo o uso misto. Os materiais construtivo das edificações em sua maioria são em alvenaria, com tijolos cerâmicos e algumas em madeira, suas formas são parecidas, visto que, trata-se de um bairro de habitação de interesse social.

Além disso, há presença de lotes vazios e edificações abandonas no entorno, sendo notório nos lotes que fazem divisa com a praça.

## 8.6 LEVANTAMENTO DO TERRENO

Ao fazer o levantamento pode-se notar que o espaço não encontra-se adequado para o uso da comunidade, uma vez que, encontram-se deteriorados pela falta de manutenção. O local conta com uma academia ao ar livre, playground e áreas para a interação social com bancos e mesas. (FIGURA 26).

Figura 26 - Croqui Praça do Povo



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Além disso, pode-se observar o uso predominante de madeira e tijolinhos cerâmicos na concepção dos mobiliários e equipamentos do local, uma vez que, são condicionantes delimitadas pelo caderno de padronização disponibilizado pelo Governo do Estado de Rondônia, o qual norteia todas obras realizadas pelo Projeto Canais da Cidadania. Os caminhos são delimitados pelo uso de piso intertravado que permite a permeabilização (FIGURAS 27 e 28).

Figura 27 - Fotos Praça do Povo



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Figura 28 - Foto capa do caderno de padronização do projeto Canais da Cidadania



Fonte: Governo do Estado de Rondônia, 2023.



Figura 29 - Encontro dos Rios Pimenta Bueno e Barão do Melgaço  
Fonte: thiagopbr@hotmail.com, 2011

# 9. A PROPOSTA

## 9.1 CONCEITO E PARTIDO

A proposta de requalificação da Praça do Povo, tem como objetivo transformar um espaço livre urbano, que está em desuso, em um local atrativo para a população, a fim de promover a integração do indivíduo com o espaço urbano e sociabilização entre eles. Além de buscar despertar o sentimento de pertencimento dos usuários aquele local do simbolismo regional expresso por meio das formas e os materiais utilizados.

Com esse intuito, o conceito do projeto baseia-se no início da formação do Município de Pimenta Bueno, dando ênfase no encontro dos Rios Pimenta Bueno e Barão do Melgaço, visto que, fora ali instalado um estação telegráfica por Marechal Rondón local que originou o desenvolvimento da cidade

Desta forma, para a requalificação e reintegração da Praça do Povo na cidade, a proposta tem como partido a utilização da forma do encontro dos rios, sendo expressa por meio do uso de água, do traçado da praça com seus caminhos orgânicos, criando espaços para áreas de lazer, esportivas e culturais (FIGURA 30).

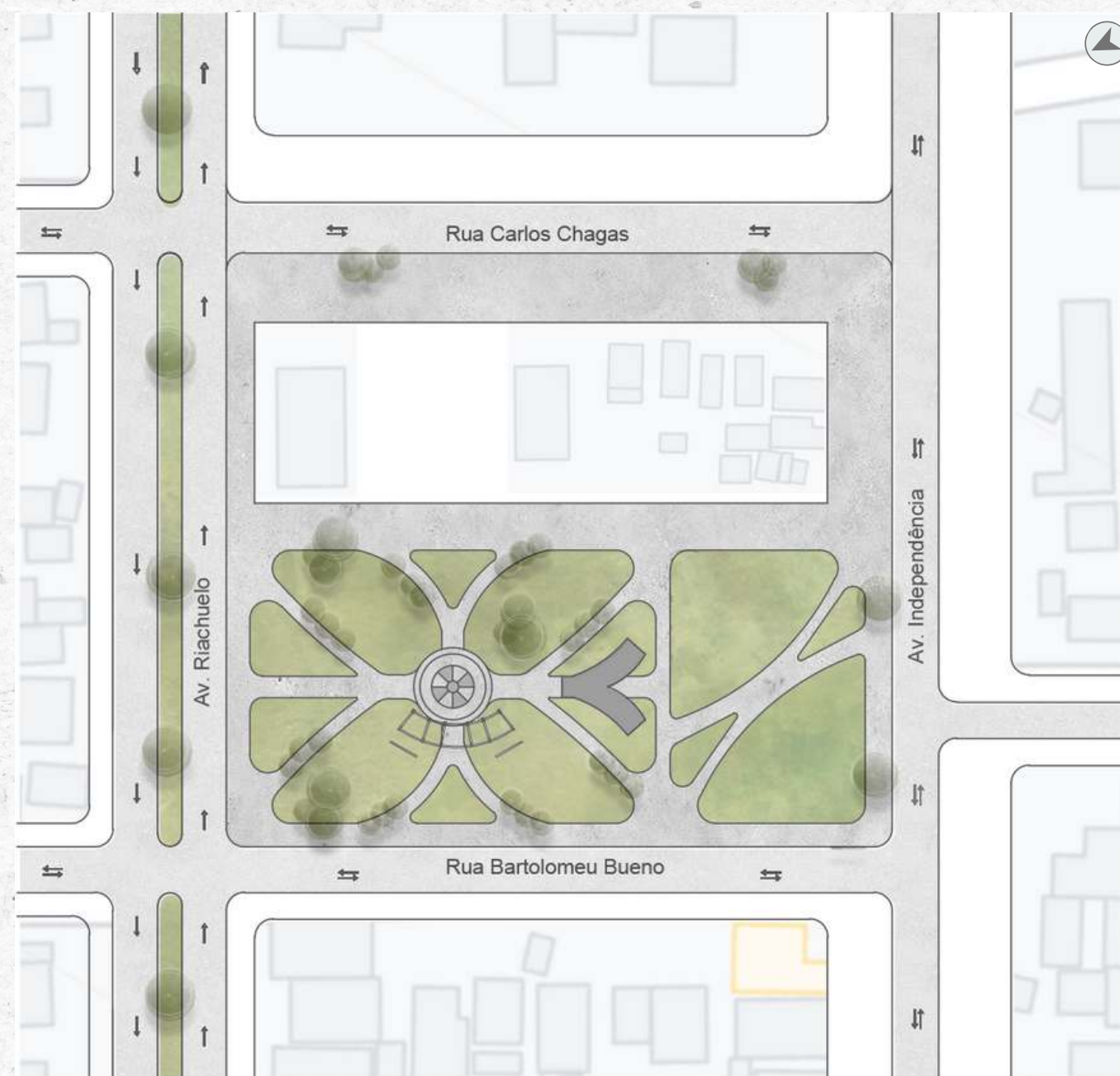
Figura 30- Croqui encontro dos rios



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Posto isso, a forma da praça foi delimitada por meio de um elemento central integrador, sendo ele, um pergolado já existente no local, este que irá fazer o encontro de todos os caminhos, os quais, fazem acepção ao encontro dos rios. Conseqüentemente, pelo fato do pergolado não ficar localizado no centro do terreno, sobra uma grande área voltada para a lateral da Av. Independência. Desta forma foi traçado um retângulo, este, que é cortado por caminhos que se interligam (FIGURA 30 e 31).

Figura 31 - Croqui forma da praça



Fonte: Acervo do autor, 2023.

## 9.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

A base para a concepção desta proposta de requalificação reside na análise abrangente dos estudos apresentados no TCC I, compreendendo a dinâmica dos espaços livres públicos, com foco especial nas praças, e na comparação com outros espaços públicos da cidade de Pimenta Bueno. Isso possibilitou a identificação dos aspectos negativos e positivos de cada um desses espaços, o que desempenhará um papel fundamental nas decisões do programa de necessidades desta propostas.

Assim, foram estabelecidas diretrizes que servirão como guia para o desenvolvimento do projeto, sendo elas:



Incentivar o uso de modos de transporte ativo, como caminhada, ciclismo e transporte público, como opções primárias para deslocamento na cidade;



Priorizar a segurança dos usuários, implementando medidas como iluminação adequada de forma que os espaços possam ser utilizados tanto no período diurno, quanto, noturno;



Preservar a vegetação existente e enriquecer o ambiente através da introdução de novas espécies provenientes da região;



Garantir que o espaço requalificado seja acessível a todas as faixas etárias e grupos de mobilidade reduzida, incluindo pessoas com deficiência;



Planejar espaços flexíveis que possam ser adaptados para uma variedade de usos, como eventos públicos, reuniões comunitárias, atividades esportivas e culturais.



Promover a colaboração ativa com a comunidade local, a fim de, promover um sentimento de propriedade e identidade com o espaço.

## 9.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES



### Cultural

Biblioteca Pública;  
Pátio para eventos culturais.



### Apoio

Banheiros e bebedouros;  
Praça de Alimentação;  
Estacionamentos.



### Esportivo

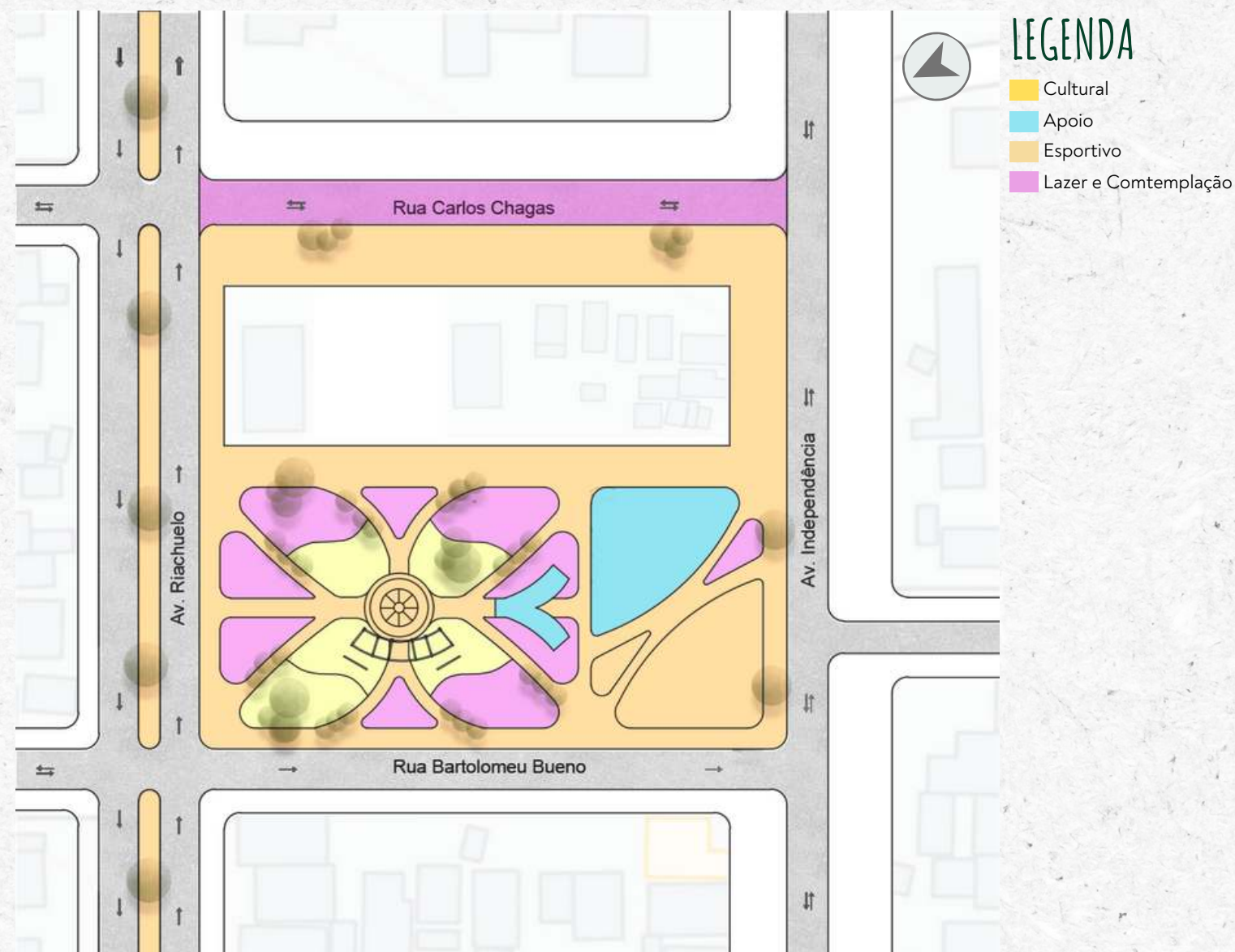
Quadra de areia;  
Academia ao ar livre  
Ciclovias;  
Pista de caminhada.



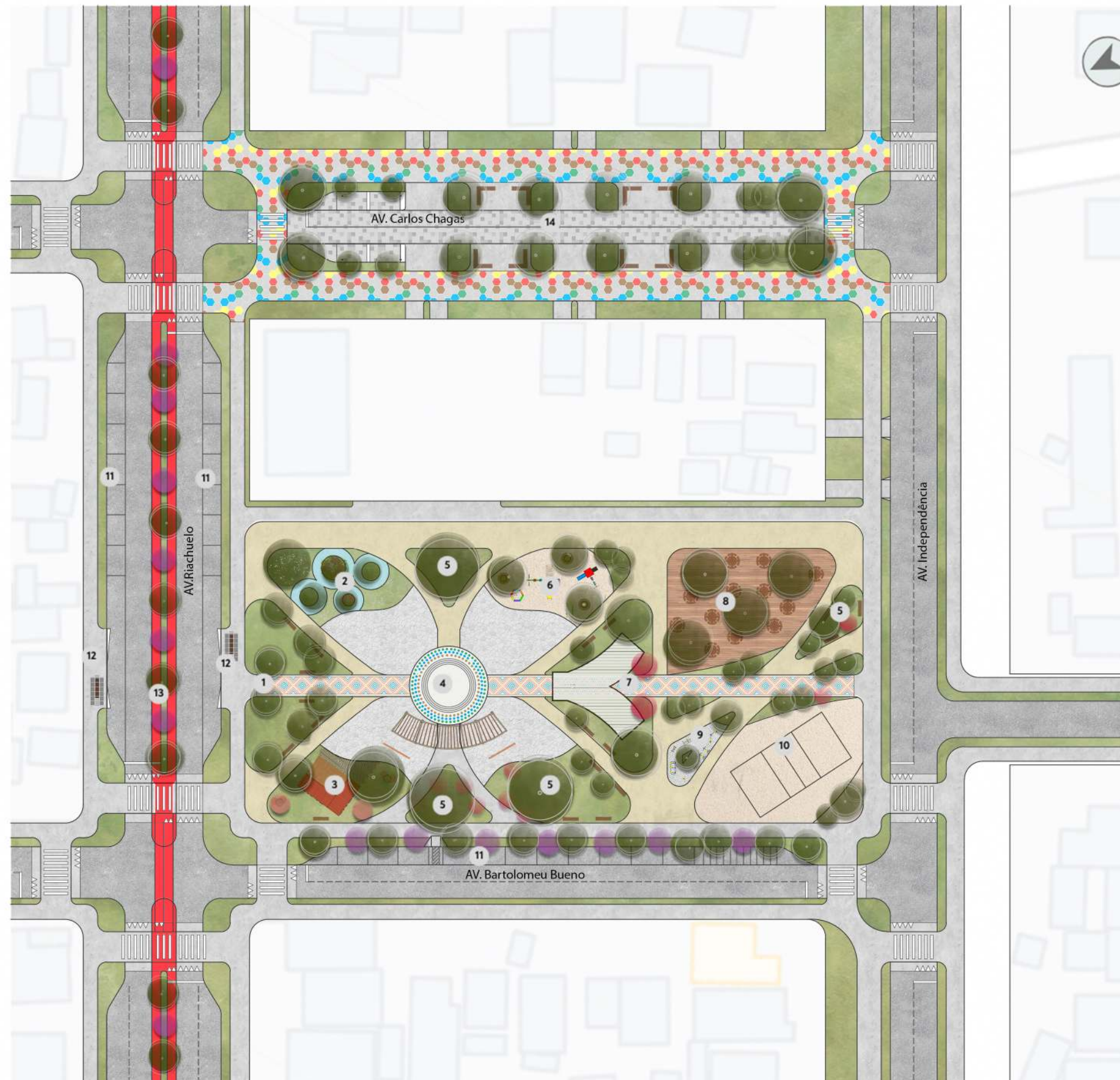
### Lazer e contemplação

Playground;  
Jardim sensorial;  
Rua de vivência;  
Espaços verdes.

## 9.4 SETORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES



## 9.5 MACRO PROPOSTA - APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES



### LEGENDA

- 1 Pórtico de entrada
- 2 Jardim sensorial
- 3 Biblioteca Refúgio do Saber
- 4 Espaço cultural e fonte interativa
- 5 Espaço verde
- 6 Playground
- 7 Ponto de apoio - banheiros e bebedouro
- 8 Praça de alimentação
- 9 Academia ao ar livre
- 10 Quadra de areia
- 11 Estacionamentos
- 12 Ponto de ônibus
- 13 Ciclovia
- 14 Rua de vivência



## 1. Pórtico de entrada

Com o intuito de ampliar a visibilidade, a entrada principal da praça foi direcionada para a Avenida de Riachuelo, considerada a via de maior movimento. Para destacar esse acesso, implementou-se um pórtico composto por tijolos à vista. Essa escolha estratégica não apenas realça a presença da praça, mas também aproveita a fluidez do tráfego na Avenida de Riachuelo para garantir uma entrada mais notável e acessível.

## 2. Jardim sensorial

O jardim sensorial foi projetado para proporcionar uma experiência multisensorial, estimulando os sentidos das pessoas. Oferece uma variedade de estímulos táteis, visuais, olfativos, gustativos e auditivos, com o intuito de promover relaxamento, contemplação e conexão com a natureza. A inclusão de plantas aromáticas, texturas diversas, elementos sonoros e cores vibrantes cria um ambiente sensorialmente enriquecedor.

## 3. Biblioteca Refúgio do Saber

A Biblioteca Refúgio do Saber é um espaço multifuncional projetado para promover o acesso à informação, cultura e recreação. Funciona como um local de encontro com a comunidade, estimulando a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento cultural ao fomentar o hábito de leitura e oferecer acesso à internet e tecnologia.

## 4. Espaço cultural e fonte interativa

Com o objetivo de oferecer uma variedade de usos na praça, foi estabelecido um espaço cultural. Esse local é destinado a eventos diversos como feiras de artesanato, degustações de comidas típicas, encontros culturais, entre outras atividades. Adicionalmente, uma fonte interativa foi incorporada para introduzir o elemento água ao design do projeto, sendo ativada cinco vezes ao dia.

## 5. Espaços verdes

Os espaços verdes desempenham diversas funções na praça, servindo como espaço para lazer, recreação e atividades físicas, proporcionam contato com a natureza, melhoram a qualidade ambiental, contribuem para a biodiversidade urbana e valorizam o espaço urbano. Ainda, desempenham um papel na amenização de ruídos e controle de inundações, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida nas áreas urbanas.

## 6. Playground

O *playground* foi instalado, a fim de, promover o desenvolvimento infantil, incentivar a atividade física e fortalece os laços comunitários, proporcionando um espaço seguro e atraente para famílias se reunirem e interagirem.

## 7. Ponto de apoio - banheiros e bebedouro

O projeto inclui um programa de atividades para promover a permanência prolongada na praça, exigindo a implementação de um banheiro público. O design do banheiro segue o conceito da praça, destacando-se no encontro dos Rios Pimenta Bueno e Barão do Melgaço, utilizando tijolo à vista.

## 8. Praça de alimentação

Com o propósito de impulsionar o comércio de vendedores ambulantes, implementou-se a Praça da Alimentação, alocando diversas mesas e reservando uma área específica para os vendedores. Essa iniciativa visa criar um ambiente propício para a oferta de produtos e reforçar a presença dinâmica desses comerciantes na praça.

## 9. Academia ao ar livre

Ao visar a promoção da saúde e bem-estar, foi destinado um espaço a locação de uma academia ao ar livre, a fim de, oferecer exercícios acessíveis e inclusivos para a comunidade.

## 10. Quadra de areia

A quadra de areia foi projetada para servir como um espaço versátil, permitindo a prática de esportes como vôlei de praia e futevôlei, além de proporcionar atividades recreativas.

## 11. Estacionamento

Os estacionamentos para veículos motorizados foram posicionados nas ruas circundantes, dado que são vias amplas, eliminando a necessidade de uma área exclusiva dentro da extensão da praça.

## 12. Ponto de ônibus

O ponto de ônibus foi planejado para atender à população que utiliza o transporte coletivo, como estudantes que se deslocam para cidades vizinhas e trabalhadores que contam com o transporte fornecido pela empresa. O objetivo é promover o uso efetivo do transporte coletivo.

## 13. Ciclovia

A proposta da ciclovia é voltada para fomentar a mobilidade ativa na cidade, proporcionando uma alternativa sustentável de deslocamento. Essa iniciativa capitaliza a presença de uma ciclofaixa já existente em parte da avenida Riachuelo, visando criar um sistema integrado que incentive o uso da bicicleta como meio de transporte, contribuindo para uma mobilidade urbana mais eficiente e sustentável.

## 14. Rua de vivência

Desenvolveu-se uma proposta para transformar a Rua Carlos Chagas em um espaço de convivência, conectando a Praça do Povo e promovendo maior segurança na vizinhança. A iniciativa surgiu da observação das práticas locais, especialmente o uso das ruas por crianças para brincadeiras, resultando na criação de um ambiente seguro para suas atividades recreativas.

## 9.6 MACRO PROPOSTA - PAGINAÇÃO DE PISOS

PISO DRANTE RESINADO  
COM PADRÃO COLORIDO  
HEXAGONAL



PISO DRENANTE RESINADO  
VERMELHO



PISO DRENANTE RESINADO  
AMARELO



PISO DRENANTE RESINADO  
COM PADRÃO INDÍGENA



O PISO MEGADRENO  
GRANILI



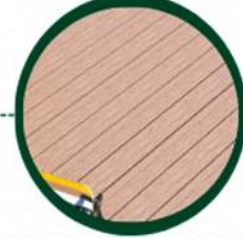
PISO INTERTRAVADO  
HEXAGONAL



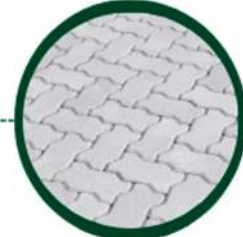
PISO DRENANTE CINZA  
NATURAL



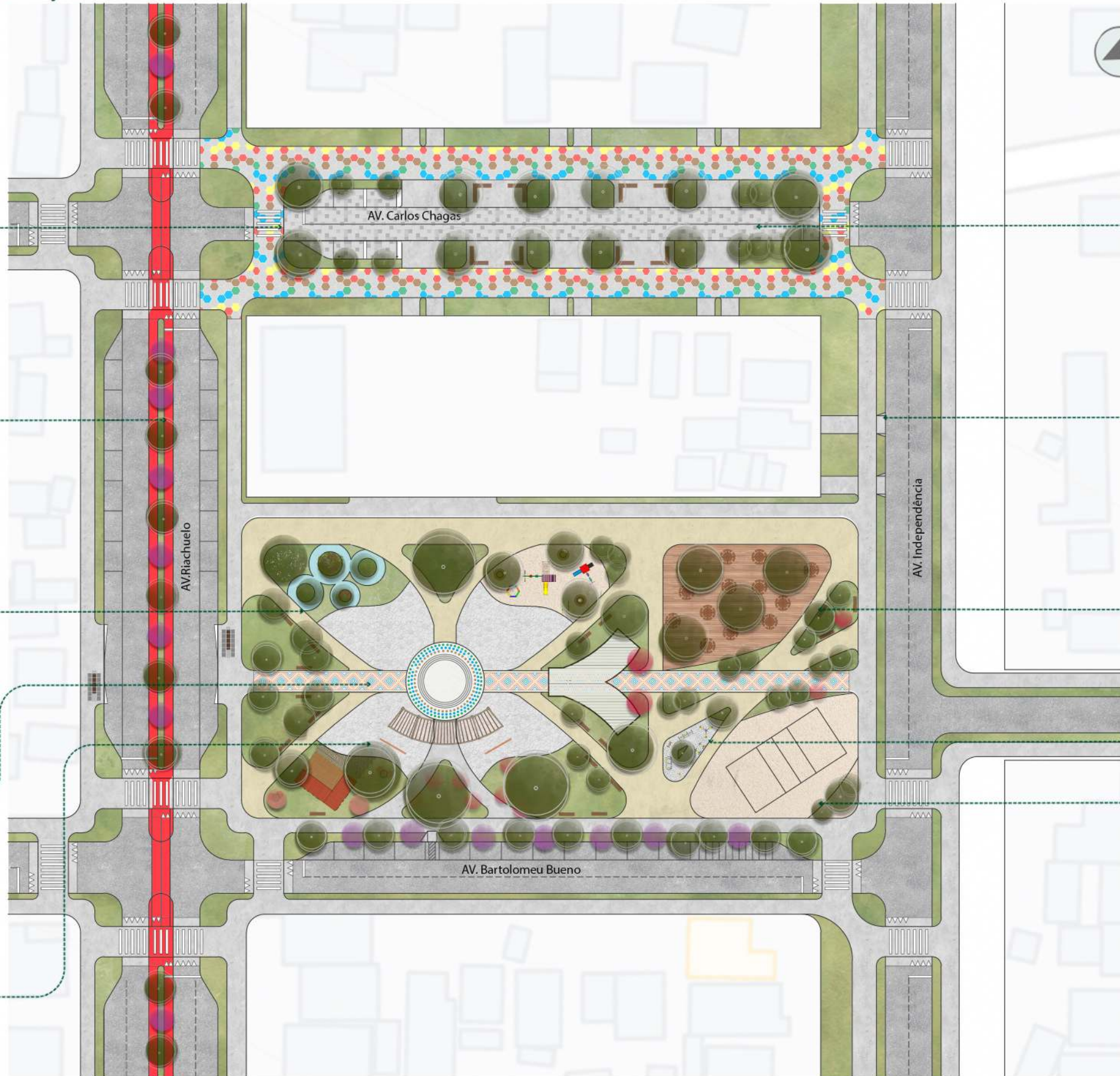
DECK DE MADEIRA  
PLÁSTICA



PISO INTERTRAVADO 16  
FACES



AREIA



A proposta foi desenvolvida com o objetivo de criar um espaço que promovesse a inclusão, garantindo que ele fosse facilmente acessível e utilizável por uma variedade de pessoas, independentemente de sua faixa etária, capacidades físicas.

Portanto, essa preocupação em criar um espaço inclusivo influenciou na escolha dos materiais utilizados nas composições de paginação de piso de todo o projeto, estes, que atendem as especificações dispostas na NBR 9050 (2020), a qual, determina que o material deve ter superfície regular, firme, estável, não trepidante e antiderrapante.

Na figura ao lado pode-se observar onde foi empregue cada material que será elucidado logo abaixo.

**Deck de madeira plástica** - trata-se de um material sustentável, pois, é produzida a partir a reutilização de resíduos plásticos e fibras naturais. Além disso, possui alta durabilidade, facilidade de manutenção e resistência às intempéries (DF MADEIRA PLÁSTICA, 2020).

**Piso drenante reciclado** - trata-se de piso ecológico onde a água consegue permear até chegar ao solo. Além disso, é um material versátil, visto que, pode ser produzido de diversas cores e com design e padrões personalizados (MASTER PLANTE, 2023).

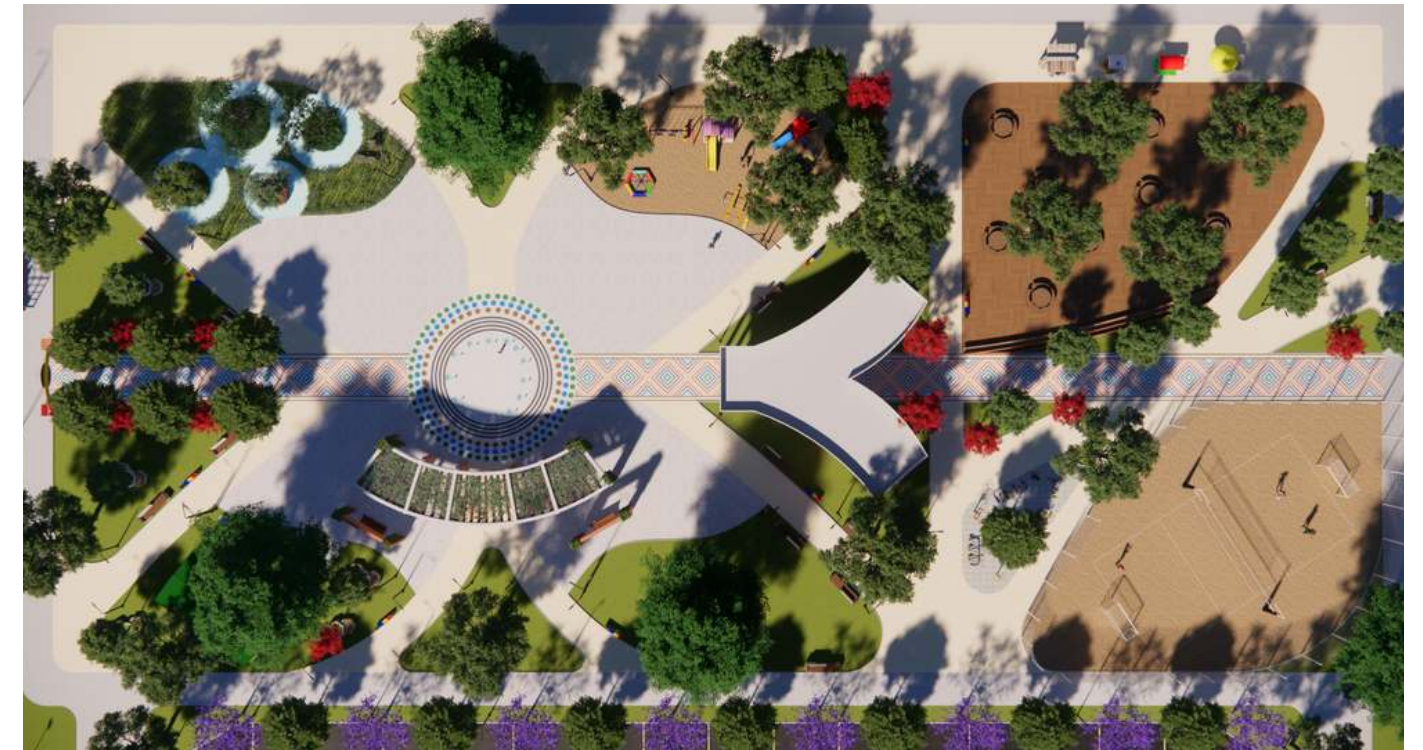
**Piso intertravado ou bloquete** - é um sistema de pavimentação composto por peças de concreto, de fácil instalação, possui alta durabilidade e capacidade de absorção de água, contribuindo para a drenagem. Além disso, o piso intertravado oferece flexibilidade de design com várias cores e padrões disponíveis (PEREIRA, 2019).

**O Piso Megadreno Granili** - é um tipo de pavimento permeável projetado para facilitar a drenagem de água, possui alto índice de refletância solar, resistência a quebra e acabamento uniforme (ARCHDAILY, sd).

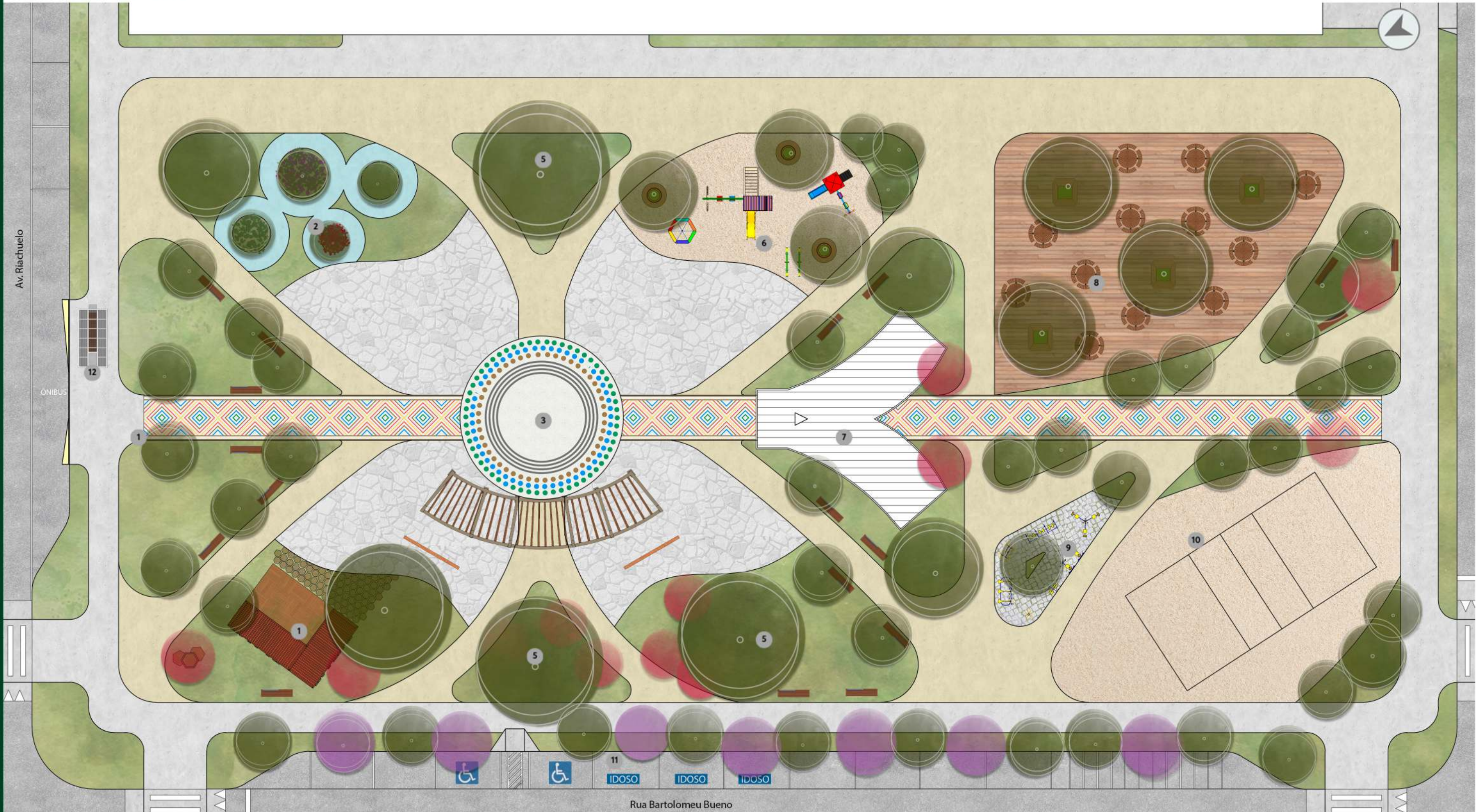
Além das diversas texturas presentes nos materiais utilizados, foram criadas duas composições de paginação de piso inspiradas em padrões indígenas. Essas, que foram baseadas nas pinturas do povo indígena Suruí Paiter, que reside no Território Sete de Setembro, localizado em Cacoal-RO. O objetivo dessa abordagem foi incorporar elementos regionalistas à proposta do projeto. Adicionalmente, uma variedade de cores foi utilizada para conferir um caráter mais lúdico a paginação. Esse padrão foi estrategicamente aplicado ao caminho central da praça, convidando os usuários a explorar o espaço interno em sua totalidade.

Da mesma forma, a busca por elementos lúdicos na praça foi estendida à rua de convivência, por meio da criação de uma paginação de hexágonos coloridos, seguindo as mesmas padronização de cores. Além disso, o intuito é que estas pinturas sejam desenvolvidas com a colaboração dos moradores locais.

Assim, além de contribuir para um ambiente alegre e acolhedor, essas cores e padrões podem fomentar a criatividade e o senso de pertencimento da comunidade, tornando o espaço compartilhado ainda mais envolvente e inclusivo.



# 9.7 PRAÇA DO POVO



## LEGENDA

- |                      |                                      |                   |                        |                    |
|----------------------|--------------------------------------|-------------------|------------------------|--------------------|
| 1 Pórtico de entrada | 3 Biblioteca Refúgio do Saber        | 6 Playground      | 9 Academia ao ar livre | 12 Ponto de ônibus |
| 2 Jardim sensorial   | 4 Espaço cultural e fonte interativa | 7 Ponto de apoio  | 10 Quadra de areia     |                    |
| 5 Espaço verde       | 8 Praça de alimentação               | 11 Estacionamento |                        |                    |



O elemento central da proposta trata-se da requalificação da Praça do povo. O principal objetivo foi transformá-la em um espaço atrativo para os usuários, para isso, foi pensando em um programa de necessidades de atender todos o público de todas as idades e que aumentasse a permanência de pessoas no local.

Portanto, a praça conta com biblioteca pública, playground, jardim sensorial, espaço para eventos culturais, fonte interativa, praça de alimentação, academia ao ar livre, quadra de areia e banheiros femininos e masculino.

Além da praça apresentar um programa de atividades atrativo é importante que a administração municipal estimule o uso do espaço por meio da oferta de programações desenvolvidas pelas secretárias de cultura, esporte e educação com o intuito de intensificar a integração do usuário com o espaço. Abaixo será listados algumas sugestões de práticas que podem ser desenvolvidas no local:

- **Eventos Culturais:** Apresentações teatrais, exposições de arte e performances musicais ao ar livre, organização de feiras de artesanato, feiras de alimentos locais, mercados de agricultores e feiras de antiguidades.

- **Cinema ao Ar Livre:** Projeção de filmes em uma tela ao ar livre para proporcionar entretenimento para a comunidade.
- **Leitura ao Ar Livre:** clubes de leitura e eventos de contação de histórias para promover a leitura.
- **Esportes e Jogos:** Organização de partidas de xadrez, jogos de tabuleiro, vôlei e futebol.
- **Exposições de Arte:** Exibição de arte pública, esculturas e instalações artísticas para apreciação do público.
- **Comemorações Cívicas e Festas Locais:** Celebração de feriados e eventos cívicos, como o Dia da Independência, festas de bairro e comemorações locais.
- **Programas de Voluntariado e Limpeza:** Engajamento da comunidade em programas de voluntariado para limpeza e manutenção da praça.

PÓRTICO DE ENTRADA



JARDIM SENSORIAL



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



ACADEMIA AO AR LIVRE E QUADRA DE AREIA



ESPAÇO CULTURAL E FONTE INTERATIVA



PLAYGROUND



MURO DA DIVISA DA PRAÇA



PISTA DE CAMINHADA



## 9.8 EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

### 9.8.1 BIBLIOTECA REFÚGIO DO SABER

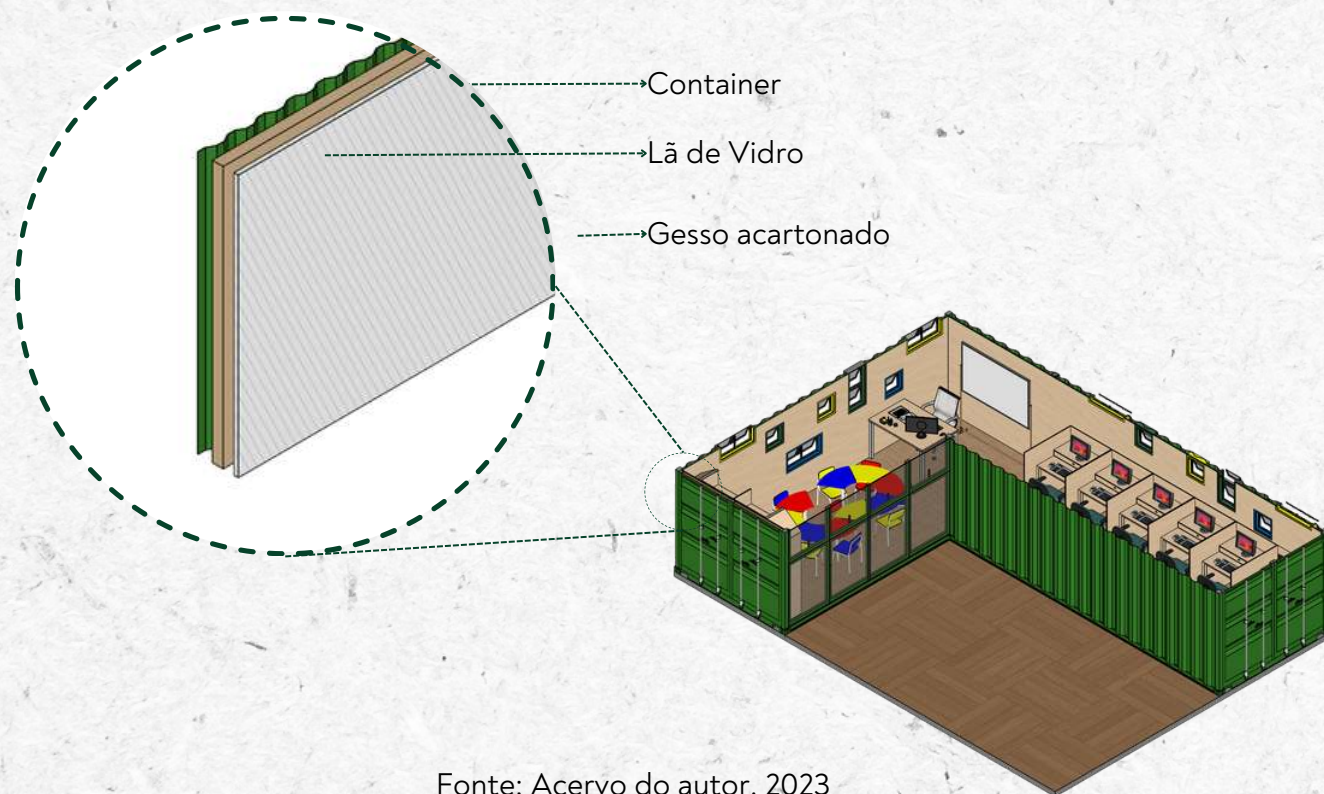
A Biblioteca Refúgio do saber tem como intuito proporcionar acesso à informação e educação a pessoas que possuem acesso limitado a outras formas de aprendizado, nivelando a desigualdade e oferecendo oportunidade para todos.

Este equipamento foi projetado tendo como estrutura principal containers visando sua sustentabilidade e versatilidade, visto que, trata-se de um material reutilizável que contribui para a redução de resíduos de construção e desperdícios de materiais. Além disso, a construção com contêineres pode ser mais eficiente em termos de energia e recursos.

Desta forma, foram utilizados dois containers de 20 pés com as dimensões de 6 metros de comprimento 2, 44 metros de largura e 2,26 metros de altura. Para garantir o conforto térmico no interior dos containers foi utilizado o isolamento a partir da Lã de Pet e com contenção de gesso acartonado, pois, de acordo com o estudo feito SOUZA et al (2021), são materiais que possuem propriedades isolantes que ajudam a reduzir a transferência de calor entre ambientes interiores e exteriores (FIGURA 32).

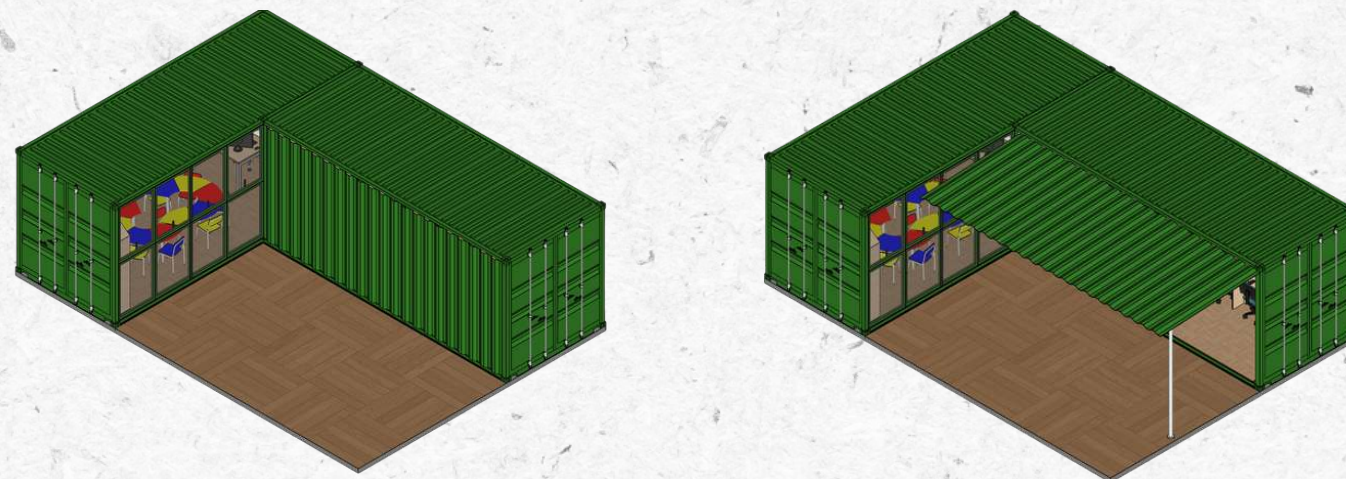
A sua implantação no terreno foi pensada de forma que as aberturas principais não recebem incidência solar direta, durante o período da tarde e que proporcionassem a ventilação cruzada no ambiente, ficando voltadas para a face sul e leste. Além disso, foram alocadas vegetações que proporcionam sombreamento sobre o espaço.

Figura 32- Esquema de isolamento térmico



Fonte: Acervo do autor, 2023

PERSPECTIVA ISOMÉTRICA  
BIBLIOTECA REFÚGIO DO SABER



## 9.8.2 BANHEIRO PÚBLICO

O programa de atividades ofertado pelo projeto busca o espaço em um local permanência prolongada. Desta forma, se fez necessário a implementação de um banheiro público para a utilização dos usuários. Assim como, o conceito proposto na concepção da praça, o do banheiro segue o mesmo princípio, sendo do encontro dos Rios Pimenta Bueno e Barão do Melgaço, sendo notório no volume da edificação. Além disso, com o objetivo de permanecer com a mesma linguagem projetual já designada pelo projeto Canais da Cidadania o material escolhido para sua construção foi o tijolo a vista, que encontra-se presente de forma marcante no projeto já desenvolvido anteriormente.

Sendo assim, foi estabelecido uma passagem central que permite a permeabilidade e nas laterais foram dispostos os banheiros, sem do lado esquerdo o masculino e direito feminino. Ele foi implantando no centro na praça para que ficasse próximo de todos os setores nela disposto.



### PLATA DE LAYOUT BANHEIRO PÚBLICO



# 9.9 RUA DE VIVÊNCIA

Estacionamento para os moradores

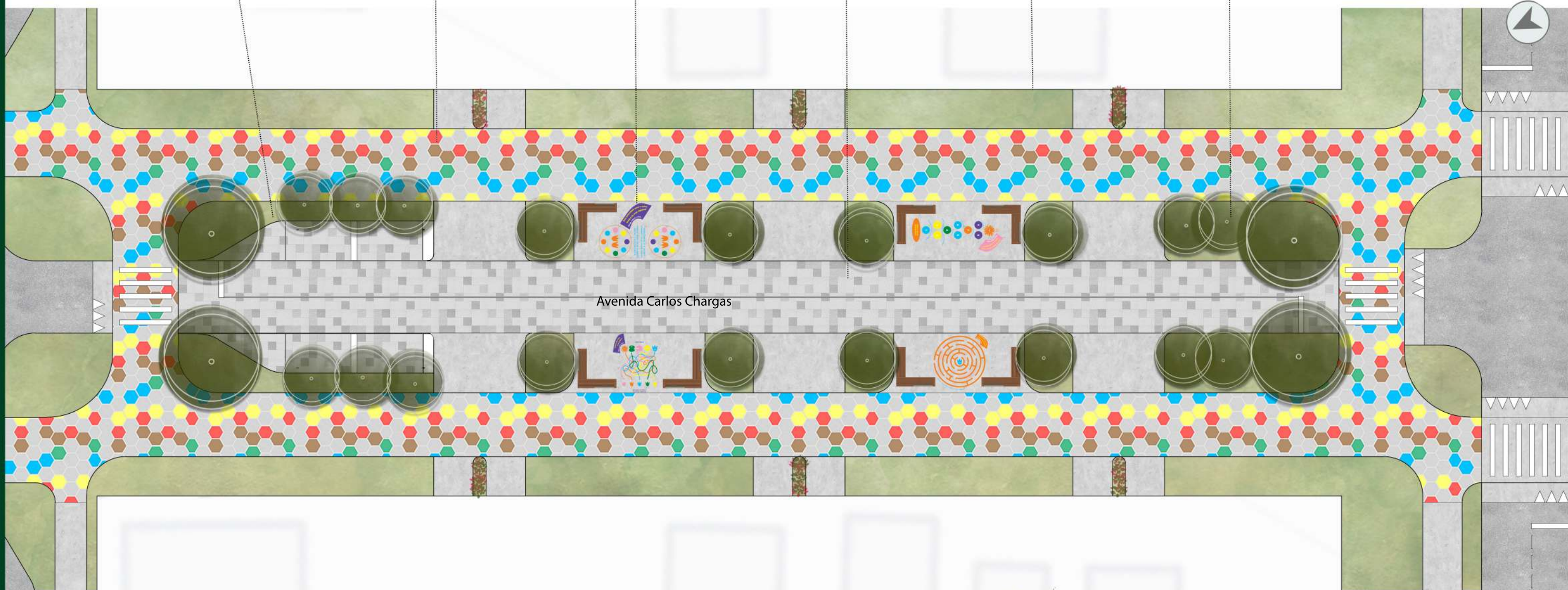
Faixa de passeio com pintura lúdica

Espaço de contemplação e pinturas pé da infância

Leito carroçável no mesmo nível da calçada

Faixa de acesso

Faixa de serviço com arborização e lixeiras



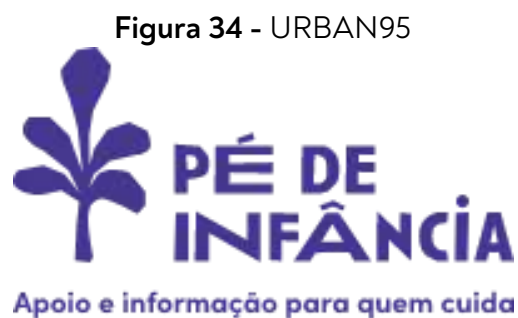
Com o objetivo de conectar todo o entorno da Praça do Povo e de trazer mais segurança para a vizinhança, foi desenvolvida uma proposta de intervenção para a Rua Carlos Chagas tornando-a em um espaço de vivência para os moradores locais e trazendo mais vitalidade para aquele lugar. Essa ideia surgiu por meio da análise das práticas locais, onde foi possível observar a apropriação das ruas pelas crianças para práticas de brincadeiras como jogar, pular amarelinha, jogar bexigas e entre outros tipos de atividades. Desta forma, foi proposto um local onde elas podem brincar com maior segurança.

Para as decisões projetuais foi levado em consideração o Manual de Desenho de Ruas do Recife e os princípios da Rede Urban95. Desta forma, foi proposto o estreitamento e a elevação do leito carroçável para o mesmo nível das calçadas servindo como mecanismo de diminuição da velocidade dos automóveis.

Ademais, foi deixado uma faixa de serviço para a implantação de mobiliários urbanos e de pinturas de brincadeiras infantis, estas, intervenções urbanas proposta pela Rede Urban95 que tem como intuito propor espaços urbanos que integrem cuidadores e crianças de 0 a 6 anos. Ao lado, ficou a faixa de passagem com uma proposta de paginação com desenhos de hexágonos coloridos, estes, que deverão ser pintados por meio de oficinas desenvolvidas com os moradores locais fomentando a criatividade e o senso de pertencimento da comunidade, tornando um ambiente alegre e acolhedor.



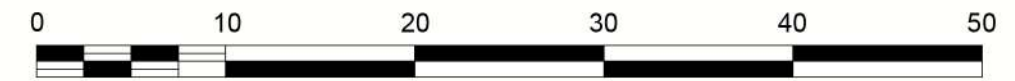
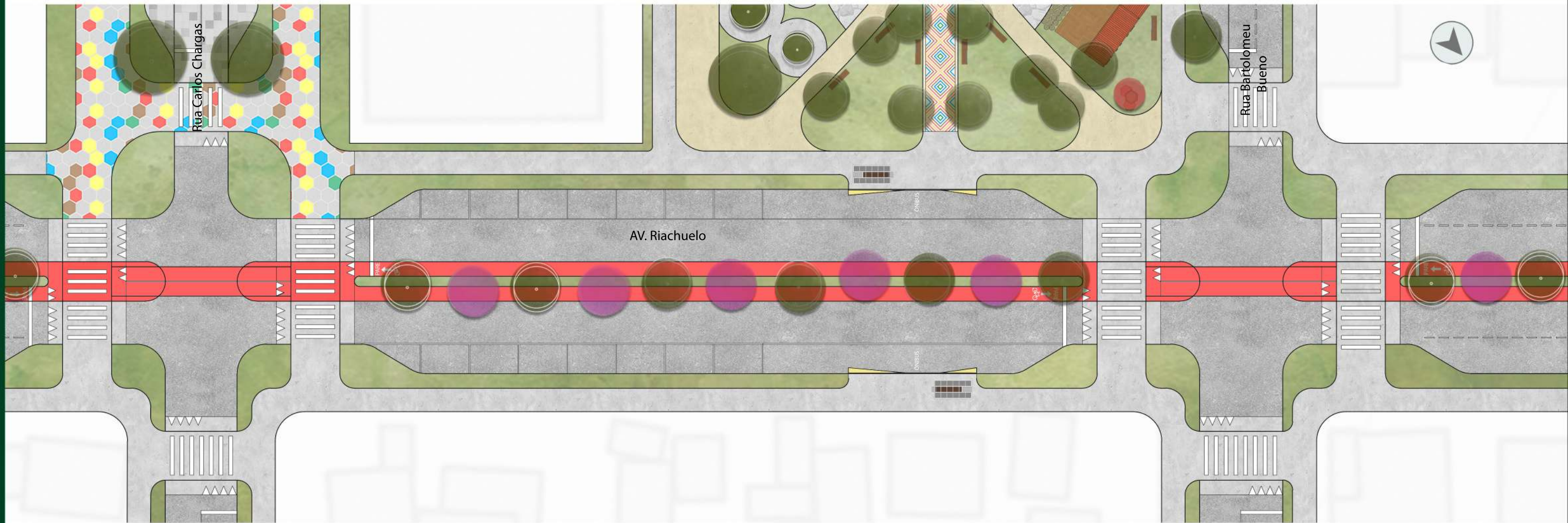
Fonte: URBAN95, 2023.



Fonte: URBAN95, 2023.



# 9.10 AVENIDA RIACHUELO



Ainda com a intenção de integrar todo o entorno da Praça do Povo, foi proposto uma intervenção urbana para a Avenida Riachuelo, a qual visa a melhoria da mobilidade urbana na cidade por meio da criação de uma ciclovia, esta que se estenderá até a ciclofaixa já existente, a fim de propiciar um espaço seguro para ciclistas, bem como o incentivo a prática de exercícios físicos e também a diminuir o fluxo de veículos motorizados que consequentemente diminui emissão de gases prejudiciais a saúde. Além disso, foi implementado ponto de ônibus para estimular o uso do transporte coletivo na cidade.

Desta forma, foi mantido o canteiro central já existente na avenida, sendo adaptado para a implantação da ciclovia, deixando apenas uma faixa de serviço central para a arborização. Ademais, foram adicionados tratamento de portal nas esquinas da praça, que de acordo com o Guia Global de Desenhos de Rua (s.d) serve para alertar o motorista que estão ingressando em uma área que requer maior lentidão. Com isso, foi possível a criação de vagas em sentido paralelo para estacionamento de veículos motorizados na avenida, não sendo necessário ocupar uma área do terreno da praça.



## 9.11 MOBILIÁRIOS

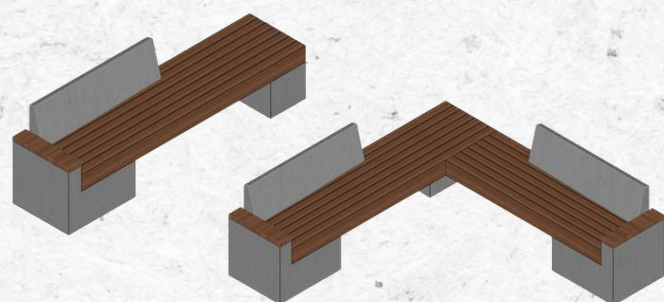
Para tornar o espaço mais atrativo e confortável para o usuário foram propostos alguns mobiliários urbanos, como banco, lixeiras, mesas para praça de alimentação, bicicletário e ponto de ônibus. Ao fazer as especificações foi levado em consideração a escolha de matérias resistentes ao sol, corrosão, chuva, poeira e que demandem de fácil e pouca manutenção. Sendo assim, os mobiliários são composto por concreto, madeira plástica e ferro galvanizado.

### MESAS COM BANCO

A mesa projetada para a praça de alimentação apresenta um design circular, com bancos dispostos ao redor de sua circunferência. Além disso, sua estrutura é construída com aço galvanizado e revestida com madeira plástica, proporcionando durabilidade e um visual atraente.



### BANCOS



Os bancos estão posicionados próximos às áreas de circulação. Os materiais utilizados em sua concepção foram escolhidos visando proporcionar maior durabilidade. Nesse sentido, a área em contato com o solo é feita de concreto, enquanto os assentos são de madeira plástica.

Além disso, foram criados canteiros de concreto com bancos feitos de madeira plástica, os quais foram implantados ao redor de várias árvores por toda a praça. Esses canteiros proporcionam diversos espaços de parada com sombreamento, oferecendo aos visitantes áreas agradáveis para descanso e contemplação da natureza.



### POSTE DE ILUMINAÇÃO

Com o intuito de garantir um ambiente mais seguro para os usuários, foram consideradas disposições de postes de iluminação de LED de diferentes alturas. Os postes mais altos são destinados à iluminação geral das ruas e avenidas, proporcionando uma visibilidade adequada para motoristas, enquanto os postes mais baixos foram estrategicamente posicionados para iluminar as áreas de circulação de pedestres e ciclistas, garantindo que esses espaços sejam bem iluminados.



### PONTO DE ÔNIBUS

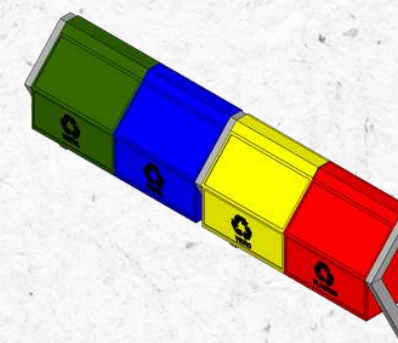


Para o ponto de ônibus, optou-se pelo uso de tijolo à vista, visando estabelecer conexões visuais com outros elementos propostos na praça. Além disso, o ponto de ônibus apresenta uma estrutura de aço galvanizado coberta por telhas de polipropileno translúcido, que serve para evitar a incidência direta da luz solar. Além dessas características, foram incluídos painéis informativos digitais.

### LIXEIRA

No projeto foram dispostas lixeiras de coleta seletiva em todos por todos os setores, a fim de, promover a limpeza e conservação do espaço, como também, estimular o descarte adequado de resíduos e contribuir para a preservação do meio ambiente.

Assim sendo, o material escolhido para sua confecção foi o aço zincado com o acabamento em pintura a pó eletrostática, um vez que, é um material que possui resistência contra corrosão e oxidação o que irá proporcionar maior durabilidade.



## 9.12 ESCOLHAS DE ESPÉCIES DE PAISAGISMO

Para escolha de vegetação foi utilizado o Guia de Arborização do Município de Vilhena (S/D), pois, trata-se de uma cidade vizinha. Além disso, foi levado em consideração a preferência por espécies que fornecessem sombreamento, a fim de, criar um espaço confortável para a permanência prolongada do usuário durante o período diurno, como também, a criação de um microclima para o entorno.

Ademais, para enriquecer a estética da praça, foram introduzidas espécies de árvores que florescem em diferentes épocas do ano, proporcionando uma variada paleta de cores em sintonia com as estações. Essas árvores, além de embelezarem o ambiente, tornam o espaço mais atraente ao adicionar cores vibrantes e variadas ao longo do ano

Para o jardim sensorial, foram selecionadas plantas que envolvem o olfato, proporcionam sons agradáveis com suas folhas e galhos, convidam ao toque com texturas interessantes e ativam o paladar. Essa abordagem visa criar uma experiência sensorial rica e envolvente para os visitantes da praça, tornando o espaço mais cativante e interativo.

### PEQUENO PORTE



**TINGUI PRETO**  
*Dictyoloma vandellianum*



**GOIABEIRA**  
*Psidium guajava*



**ALGODÃO DE PRAIA**  
*Hibiscus pernambucensis*

### GRANDE PORTE



**SIBIPURUNA**  
*Poincianella pluviosa*



**INGÁ FERRADURA**  
*Inga sessilis*



**IPÊ ROXO**  
*Handroanthus heptaphyllus*



**ACEROLA**  
*Malpighia emarginata*



**LAVANDA**  
*Lavandula sp*



**ALECRIM**  
*Rosmarinus officinalis*

### ARBUSTOS E FORRAÇÕES

### MÉDIO PORTE



**JABUTICABEIRA**  
*Myrciaria cauliflora*



**FLAMBOYANT**  
*Delonix regia*



**OITI**  
*Licania tomentosa*



**ERVA DOCE**  
*Pimpinella anisum*



**IXORA**  
*Ixora coccinea*



**CAVALINHA**  
*Equisetum spp*

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bases teóricas apresentadas neste trabalho, ressaltam que os espaços livres públicos são elementos integrador de passagem urbana, servindo como locais de encontro para a socialização e integração dos cidadãos, além de serem ambientes de lazer para a comunidade. À vista disso, este trabalho contribui para compreender os fatores que levam a Praça do Povo não cumprir sua função no ambiente urbano.

Desta forma, foi possível constatar que espaço em estudo, na sua situação atual, não é apropriado pela população, uma vez que apresenta diversas deficiências, tais como mobiliários danificados, calçadas em estado de deterioração, e uma série de outros problemas. Além disso, quando foi elaborado o projeto para o local, não foi realizado um estudo do entorno, a fim de, compreender as necessidades do local, sendo, ofertado um programa de atividades genérico, uma vez que, o Projeto Canais da Cidadania possui um caderno de padronização a ser seguido. Isso resultou em uma falta de adequação às demandas reais da comunidade, tornando o espaço pouco funcional e pouco convidativo para os moradores locais.

A partir disso, pode-se afirmar que a análise do entorno configura-se como uma ferramenta de extrema importância para a concepção de projetos urbanos. Visto que, por meio dele é possível interpretar as necessidades da população e criar espaços que atendam as necessidades de usuário. À vista disso, essa abordagem contribui para evitar o surgimento de áreas urbanas, que frequentemente se transformam em vazios urbanos sujeitos a problemas de segurança.


Ademais, por meio dos levantamentos realizados na primeira pesquisa, captou-se as necessidades do entorno e as práticas culturais e sociais da comunidade. Tais constatações, foram importantes para a elaboração de diretrizes projetuais para a concepção do projeto de Requalificação da Praça do Povo, sendo possível a criação de um ambiente que atenda de maneira mais abrangente e inclusiva às demandas e expectativas da população.

Diante disso, o projeto foi concebido com a finalidade de ser um ambiente multifuncional, capaz de acomodar uma variedade de usos, para além daqueles delineados no programa de atividades. Além disso, busca integrar o entorno por meio das intervenções realizadas nas ruas adjacentes com a implementação de uma ciclofaixa e de uma rua de convivência.

Dessa maneira, ao projetar ambientes urbanos capazes de acomodar diversos usos, possibilita-se que esses locais atendam às necessidades emergentes da comunidade ao longo do tempo, promovendo uma utilização mais eficiente e sustentável dos recursos urbanos, isso cria um ambiente dinâmico que pode evoluir para atender às demandas mutáveis da sociedade. Ademais, a capacidade de atribuir diferentes usos a um espaço aumenta sua relevância e valor para a comunidade, contribuindo para a vitalidade e qualidade de vida urbana.

Por fim, é necessário frisar que por mais que o espaço ofereça um programa de atividades atrativo é importante que a administração municipal, por meio das secretarias de educação, cultural, esporte ofertem atividades que possam ser desenvolvidas nesse locais, como meio de fortalecer os aços comunitários, estimular a vida cultural, promover a saúde e bem-estar, e contribuir para a eficiente utilização desses espaços públicos, gerando benefícios sociais, econômicos e culturais para a comunidade. Além disso, a parceria público-privada desempenha um papel crucial na vitalidade dos espaços urbanos, pois as empresas têm a capacidade de contribuir significativamente para a melhoria de infraestruturas e a realização eficiente de reparos. Essa eficiência operacional agiliza a implementação de projetos de manutenção, resultando em ambientes urbanos mais atrativos e funcionais para a comunidade.





"UMA BOA CIDADE É COMO UMA BOA FESTA. AS  
PESSOAS NÃO QUEREM SAIR CEDO"

Jan Gehl

## 10. REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2020.

ALVARES, Lucia Capanema. **ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS (ELP): UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE APROPRIAÇÕES E IDENTIDADES**. Espaço e Cultura, [S.l.], p. 179-202, set. 2015. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/18932>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Supremacia estadual da comunicação. **Aos 44 anos de criação, o município de Pimenta Bueno apresenta bons indicadores econômicos**. Disponível em: <[CASTRO, Alexandra. \*\*Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade: Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos\*\*. CIDADES, Comunidades e Territórios, n. 5, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.7749/citiescommunitiesterritories.dez2002.005.art05>. Acesso em: 20 mai. 2023.](https://rondonia.ro.gov.br/aos-44-anos-de-criacao-o-municipio-de-pimenta-bueno-apresenta-bons-indicadores-economicos/#:~:text=A%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20dada%20ao%20rio,7%20de%20dezembro%20de%201888.></a>>. Acesso em 18 de mar. 2023.</p></div><div data-bbox=)

DAVID, Suely; NASCIMENTO, Nilson. **Investimento de R\$ 64 milhões beneficia mais de 900 mil pessoas em Rondônia com o Programa Canais da Cidadania**. Portal do Governo do Estado de Rondônia, 2015. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/investimento-de-r-64-milhoes-beneficia-mais-de-900-mil-pessoas-em-rondonia-com-o-programa-canais-da-cidadania/>>. Acesso em 27 de abr. 2023.

DF **Madeira Plástica. Sobre a Madeira Plástica**. Disponível em: <https://www.dfmadeiraplastica.com.br/sobre-a-madeira-plastica>. Acesso em: 10/11/2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE. **Guia Global de Desenho de Ruas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2018.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo, Centauro, 2006.

LOPES, Luana. **Projeto já revitalizou córregos e igarapés em nove municípios de Rondônia, criando novos espaços de esporte e lazer**. Portal do Governo do Estado de Rondônia. Disponível em: <<https://rondonia.ro.gov.br/projeto-ja-revitalizou-corregos-e-igarapes-em-nove-municipios-de-rondonia-criando-novos-espacos-de-esporte-e-lazer/>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MACEDO, S. S. **Espaços Livres. Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 7, p. 15-56, 1995. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i7p15-56. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133811>>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MOURA, Vanessa. **Pimenta Bueno recebe obras de asfalto e revitalização de espaços públicos de lazer e esporte com ações do “Tchau Poeira” e “Governo na Cidade”**. Gente de Opinião. Disponível em: <<https://www.gentedeopinioao.com.br/opinioao/rondonia/pimenta-bueno-recebe-obras-de-asfalto-e-revitalizacao-de-espacos-publicos-de-lazer-e-esporte-com-acoes-do-tchau-poeira-e-governo-na-cidade>>. Acesso em: 29 de mai. 2023.

Masterplate. **Piso Drenante**. Disponível em: <https://masterplate.com.br/piso-drenante/>. Acesso em: 10/11/2023.

NASCIMENTO, Nilson. **Governo lança projeto Canais da Cidadania e 15 km de asfalto urbano para Ariquemes**. Tudorondonia.com, 2012. Disponível em: <<https://www.tudorondonia.com/noticias/governo-lanca-projeto-canais-da-cidadania-e-15-km-de-asfalto-urbano-para-ariquemes-31965.shtml>>. Acesso em: 21 de mar. 2023.

NASCIMENTO, Nilson. **Pimenta Bueno recebe asfaltamento, praça e equipamento para limpeza de ruas**. Tudorondonia.com.. Disponível em: <<https://www.newsrononia.com.br/noticia/45871-pimenta-bueno-recebe-asfaltamento-praca-e-equipamentos-para-limpeza-de-ruas>>. Acesso em: 21 de mar. 2023.

NASCIMENTO, Nilson. News Rondônia. **O Projeto Canais da cidadania terá início em Ariquemes**. Disponível em: <<https://www.newsrononia.com.br/noticia/23736-projeto-canais-da-cidadania-tera-inicio-em-ariquemes>>. Acesso em: 27 de abr. 2023.

Pimenta Bueno-RO. IBGE. **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/pimenta-bueno.html>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

**Piso Megadreno Granili (Acabamento Levigado Braston)**. ArchDaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/9636/piso-megadreno-granili-acabamento-levigado-braston?ad\\_name=related-products-bottom](https://www.archdaily.com.br/catalog/br/products/9636/piso-megadreno-granili-acabamento-levigado-braston?ad_name=related-products-bottom). Acesso em: 10/11/2023.

PEREIRA, Caio. **Piso Intertravado: O que é, principais tipos, vantagens e desvantagens.** Escola Engenharia, 2019. Disponível em: <<https://www.escolaengenharia.com.br/piso-intertravado/>>. Acesso em: 10/11/2023

PREFEITURA DE PIMENTA BUENO. **História do Município.** Disponível em: <<https://pimentabueno.ro.leg.br/historia-do-municipio/>>. Acesso em: 18 de mar. 2023.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso (et al). Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: UFRJ, FAU, PROARQ, 2009.

PREFEITURA DE VILHENA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Guia de arborização do Município de Vilhena. Vilhena, 2019

ROSANELI, Alessandro Filla et al. **Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 8, p. 359-374, 2016.

SOUZA, Bianca Anacleto Araújo de. et al. **Construção Civil: em uma perspectiva econômica, ambiental e social.** 1.ed. Guarujá-SP: Editora Científica. 2021.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. Praças públicas: **origem, conceitos e funções.** Jornada de Pesquisa e Extensão, p. 1-3, 2009.